



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



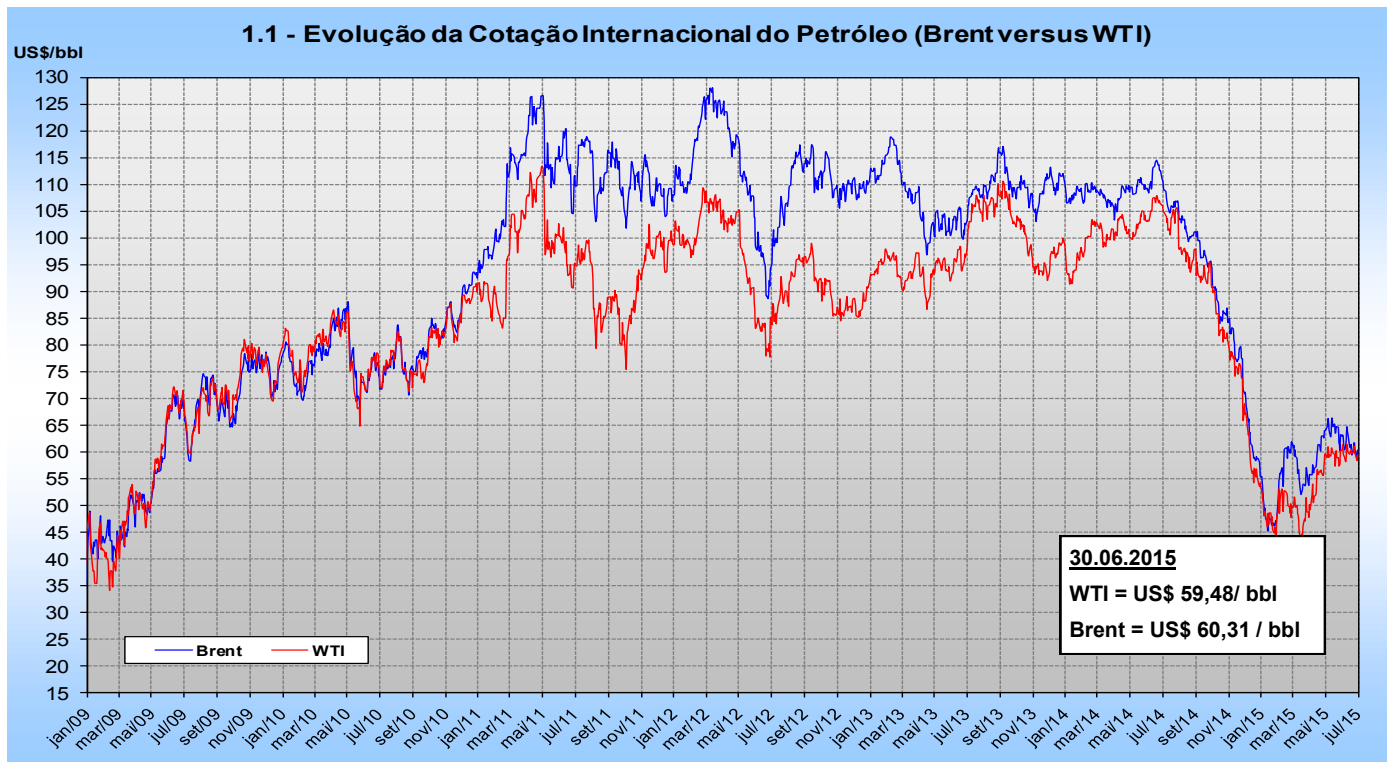
Número 114
Junho de 2015

Índice

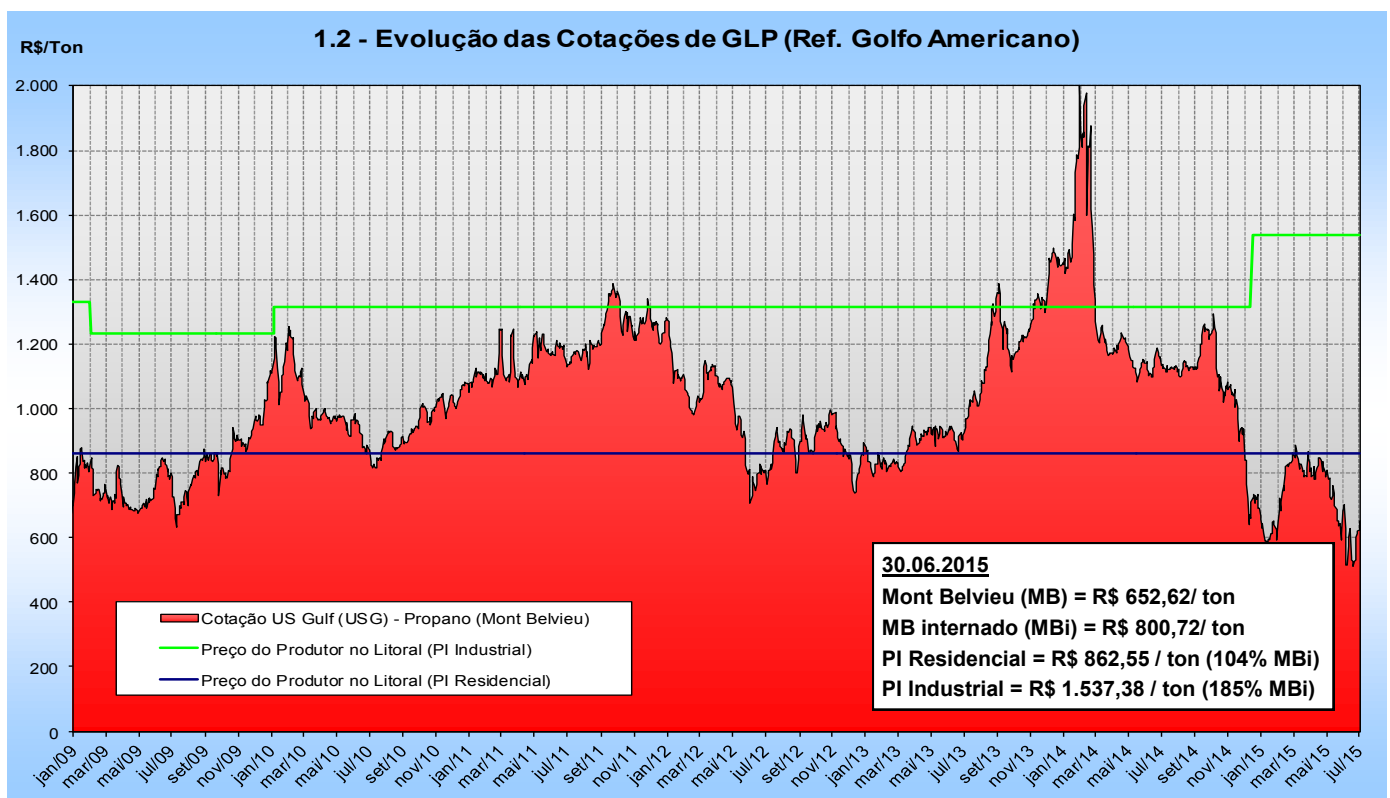
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 30.06.2015, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam desvalorização de 43,9% e 45,7%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (30.06.2014). Com relação ao final do mês mai/15, as cotações ao final de jun/15 apresentavam desvalorização de 1,3% para o WTI e de 4,1% para o Brent.

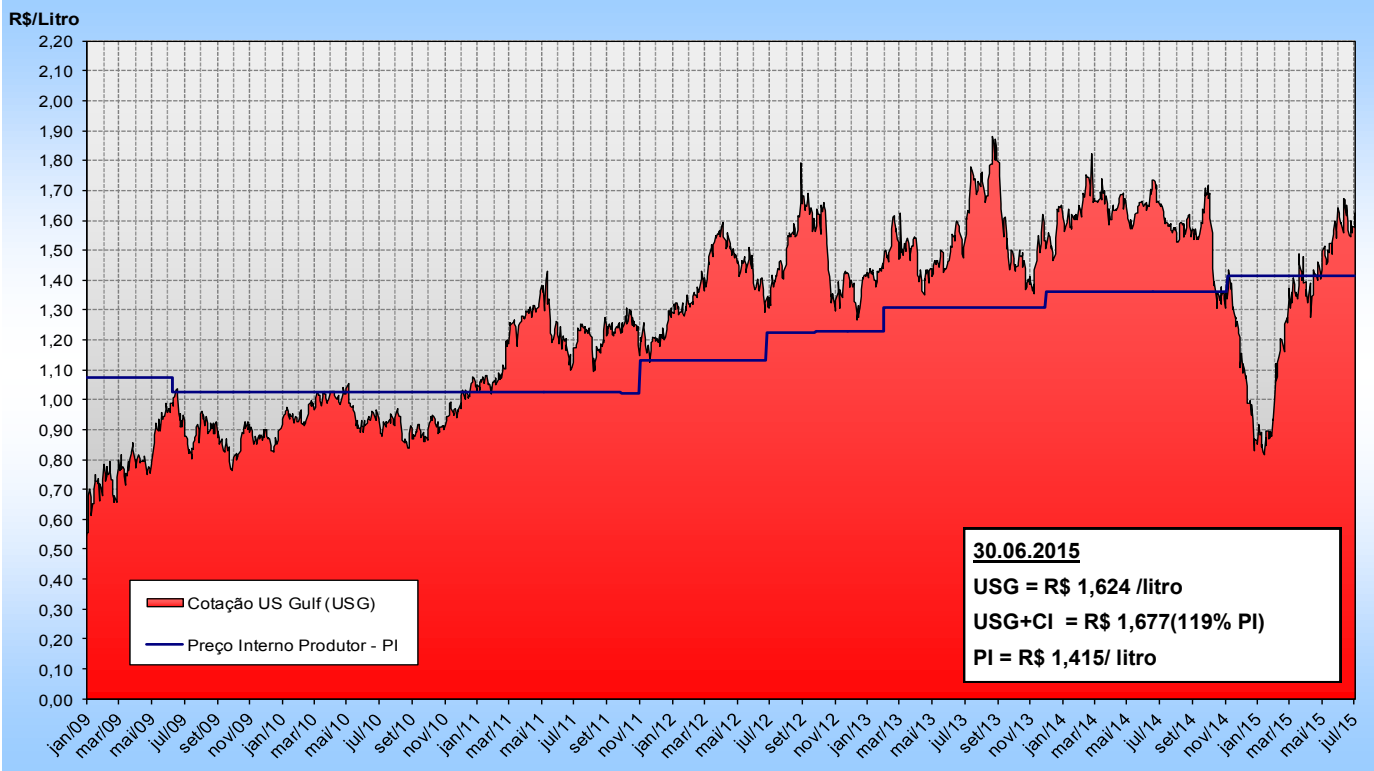


A cotação Mont Belvieu do GLP (em dólares americanos) em 30.06.2015 encontrava-se 59% inferior à cotação do dia 30.06.2014. Acrescido um custo de internação, esta cotação Mont Belvieu situa-se 7,2% abaixo do preço brasileiro do GLP residencial e 47,9% abaixo do preço interno industrial.

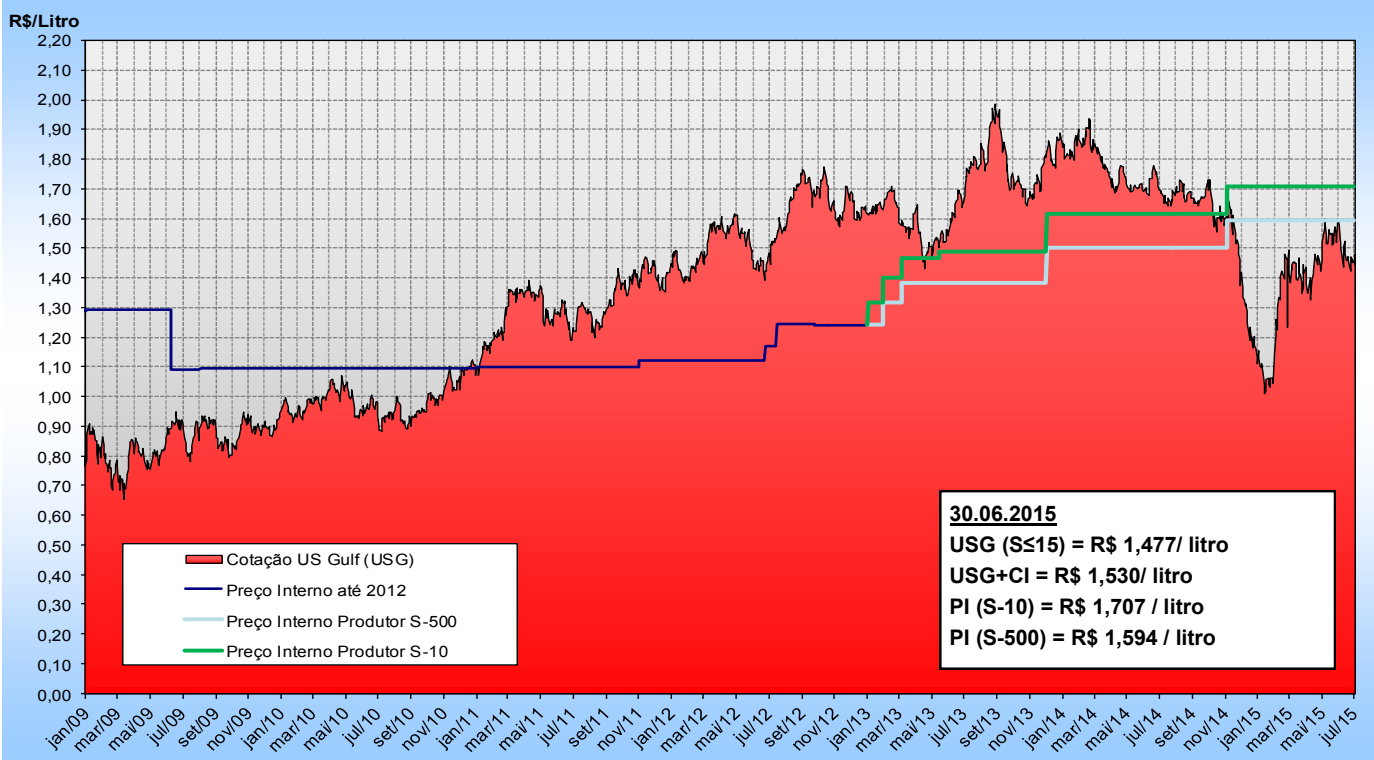
OBS - considerando o custo de internação - CI do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 14,9% no preço de realização do GLP Industrial, vigente a partir de 13/12/2014.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A(Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



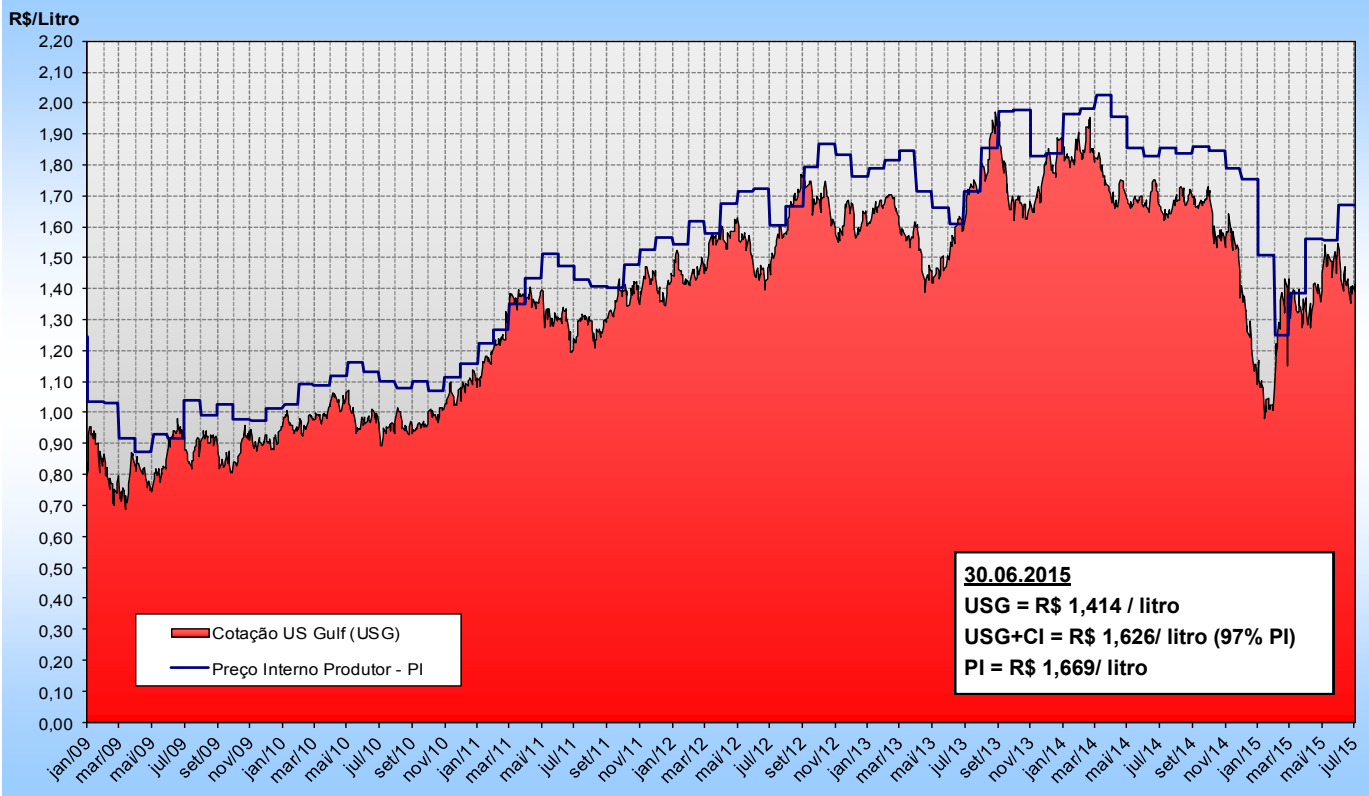
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram decréscimo de 30,3% e 38,2%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 30.06.2015 e 30.06.2014. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 10%, quando incluso o custo de internação.

A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

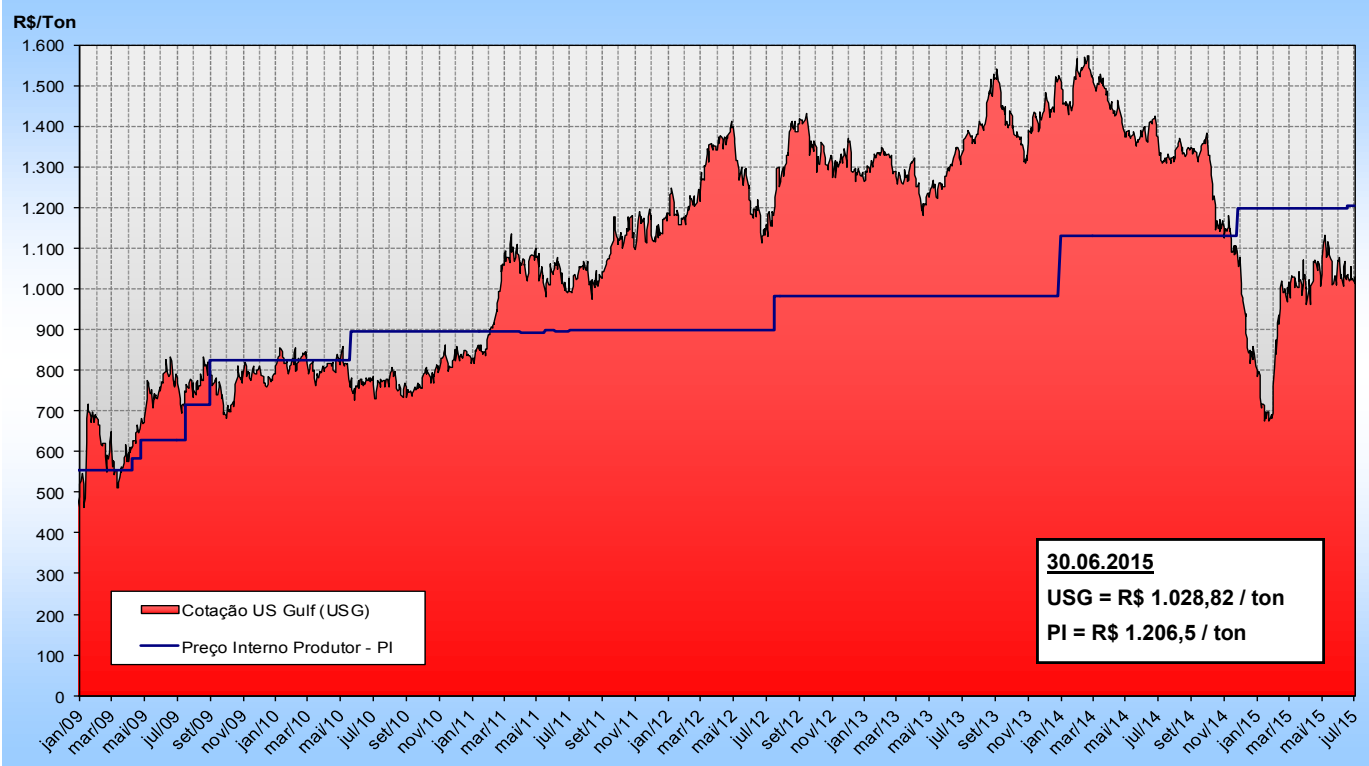
OBS - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

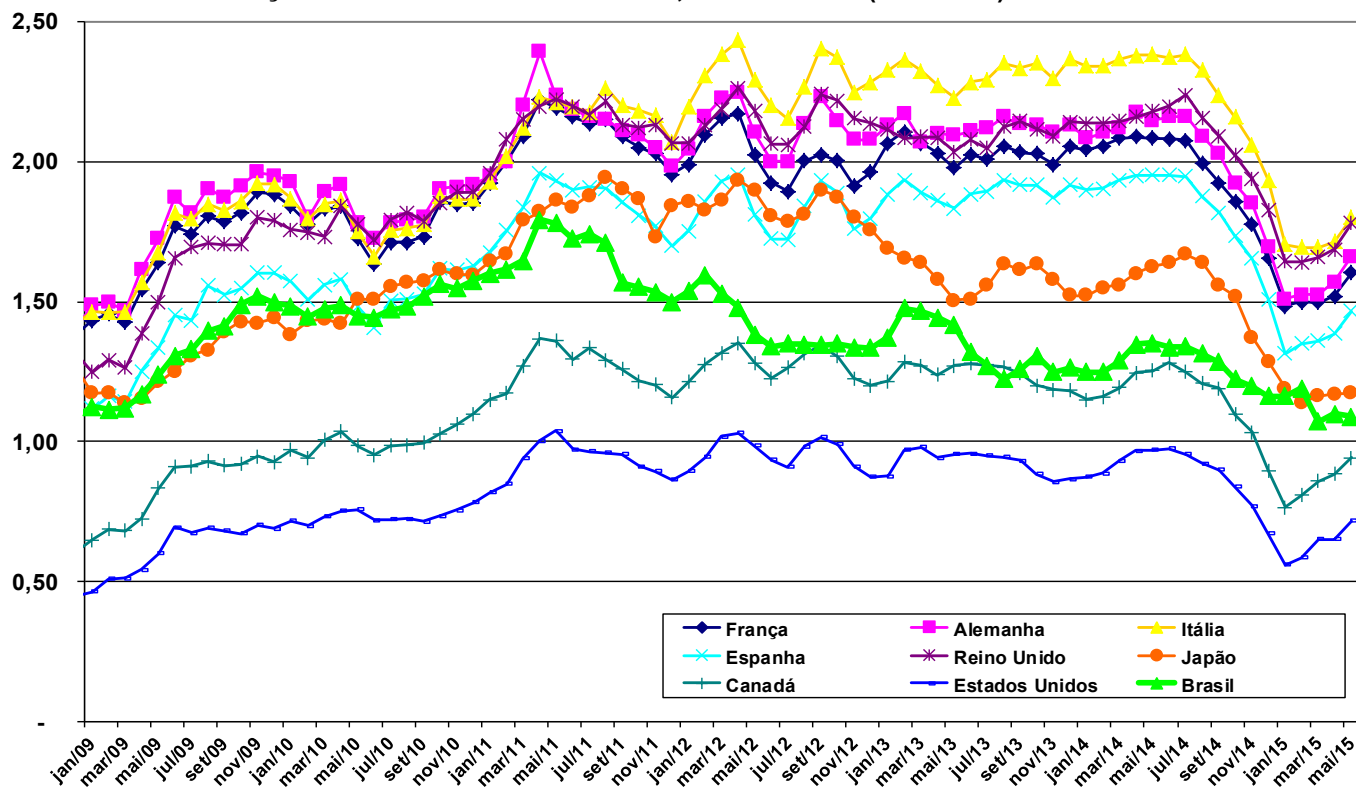


Ao se comparar os valores observados em 30.06.2015 e 30.06.2014 (em dólares americanos), verifica-se desvalorização de 40% para a cotação US Gulf do QAV e de 47% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 3% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,212/litro).

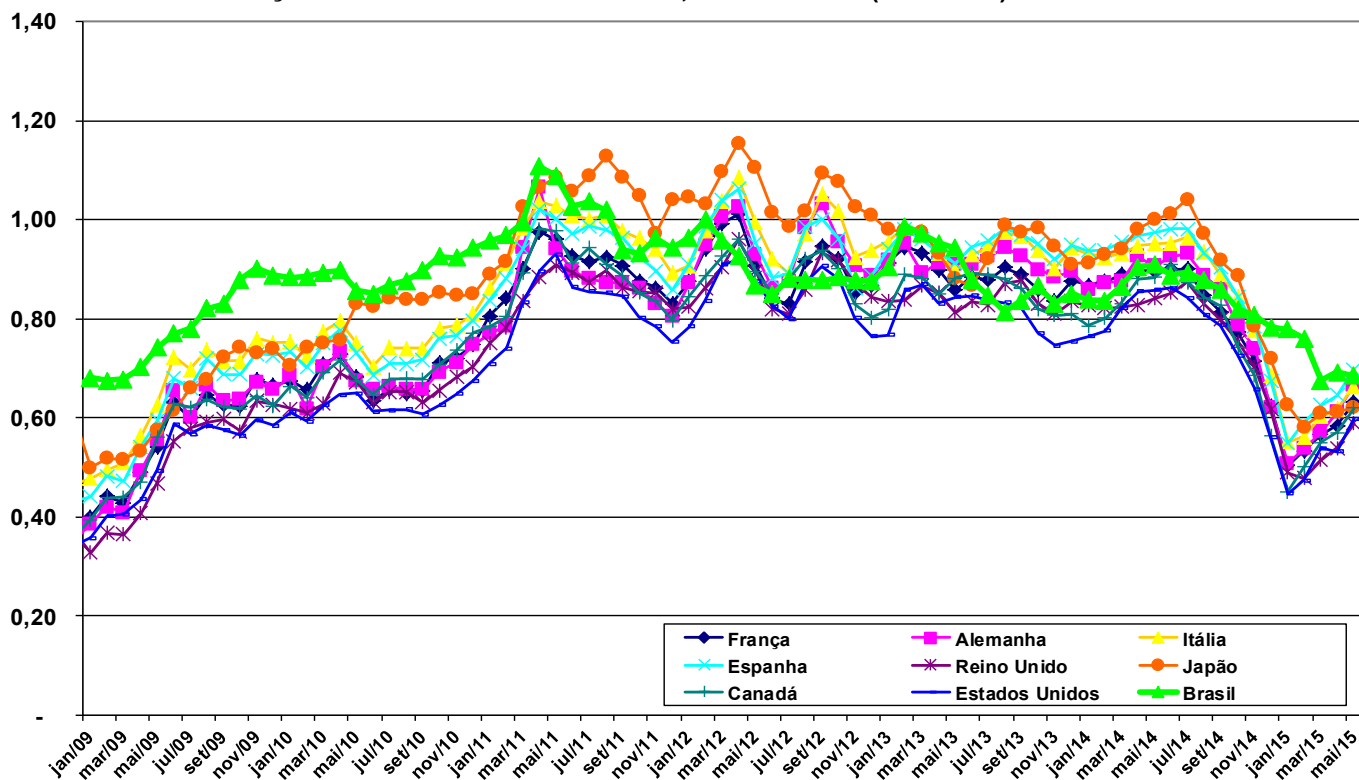
OBS.: cotação do dólar americano em 30.06.2015: R\$ 3,102

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

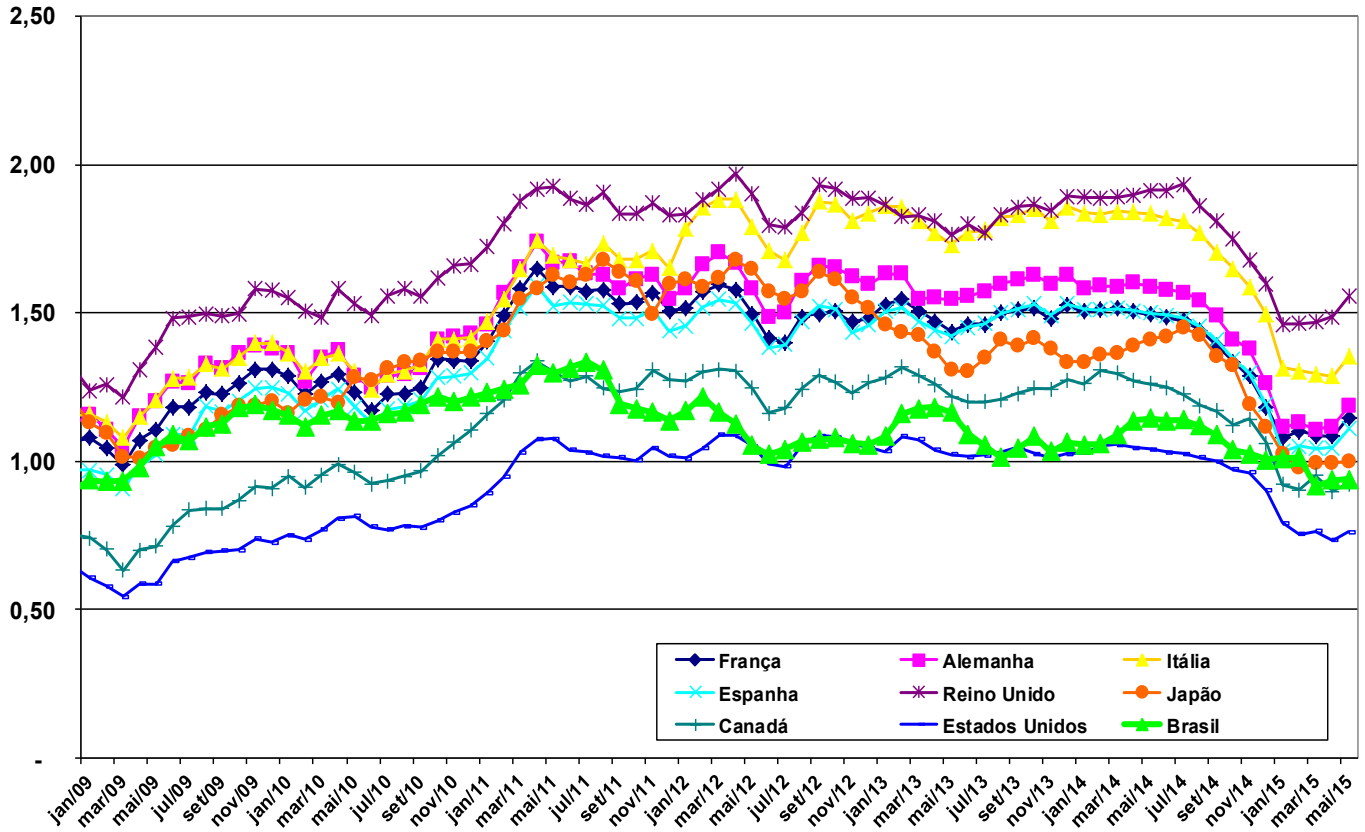


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

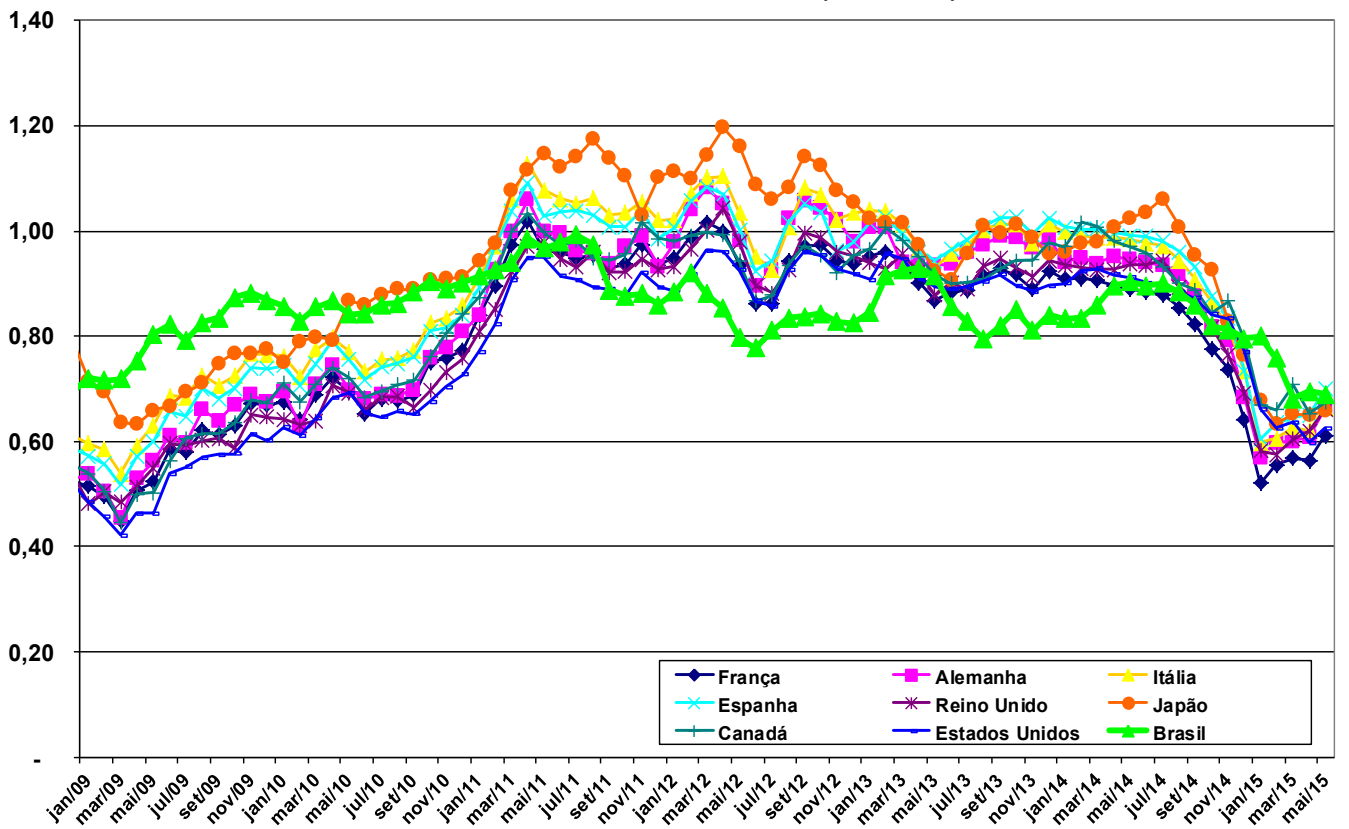


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em mai/15 avançou 5,6% em relação a abr/15. O litro de gasolina em mai/15 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,718, valor 10,1% superior ao percebido em abr/15.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

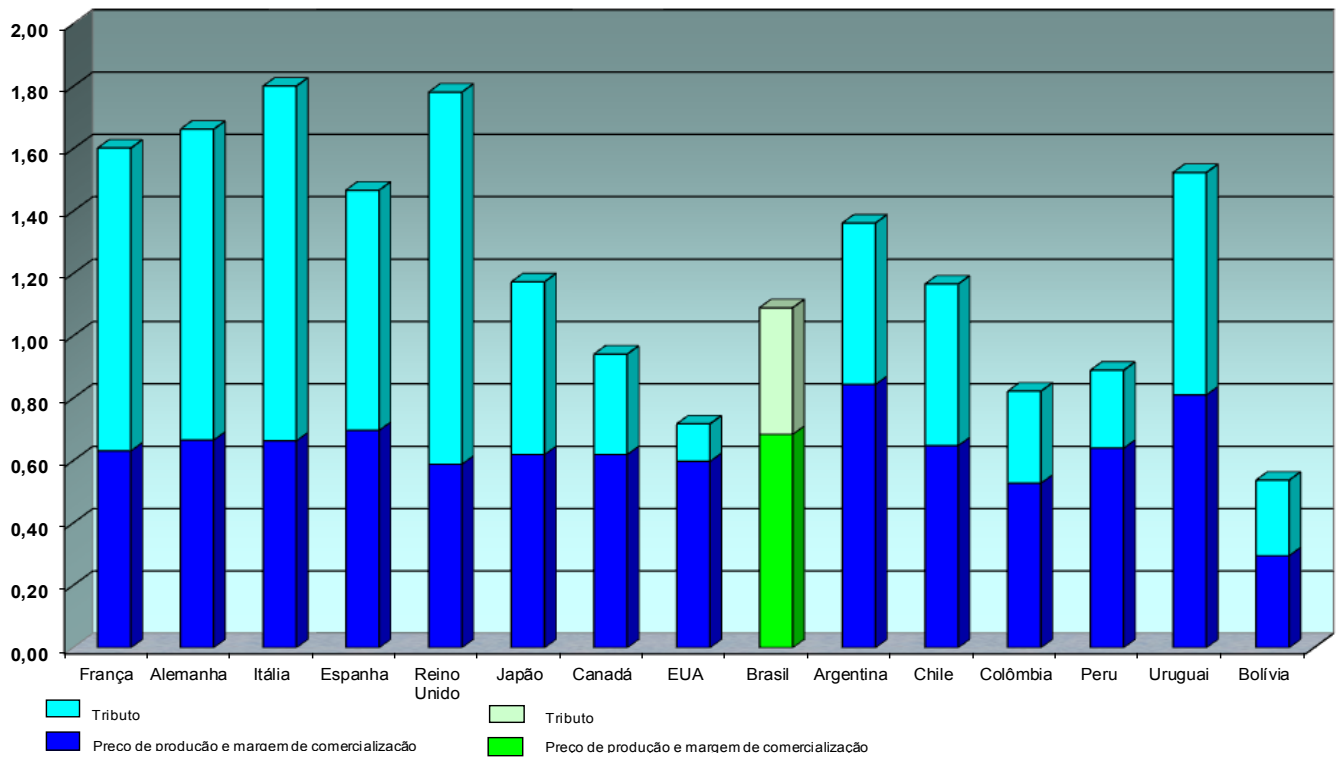


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

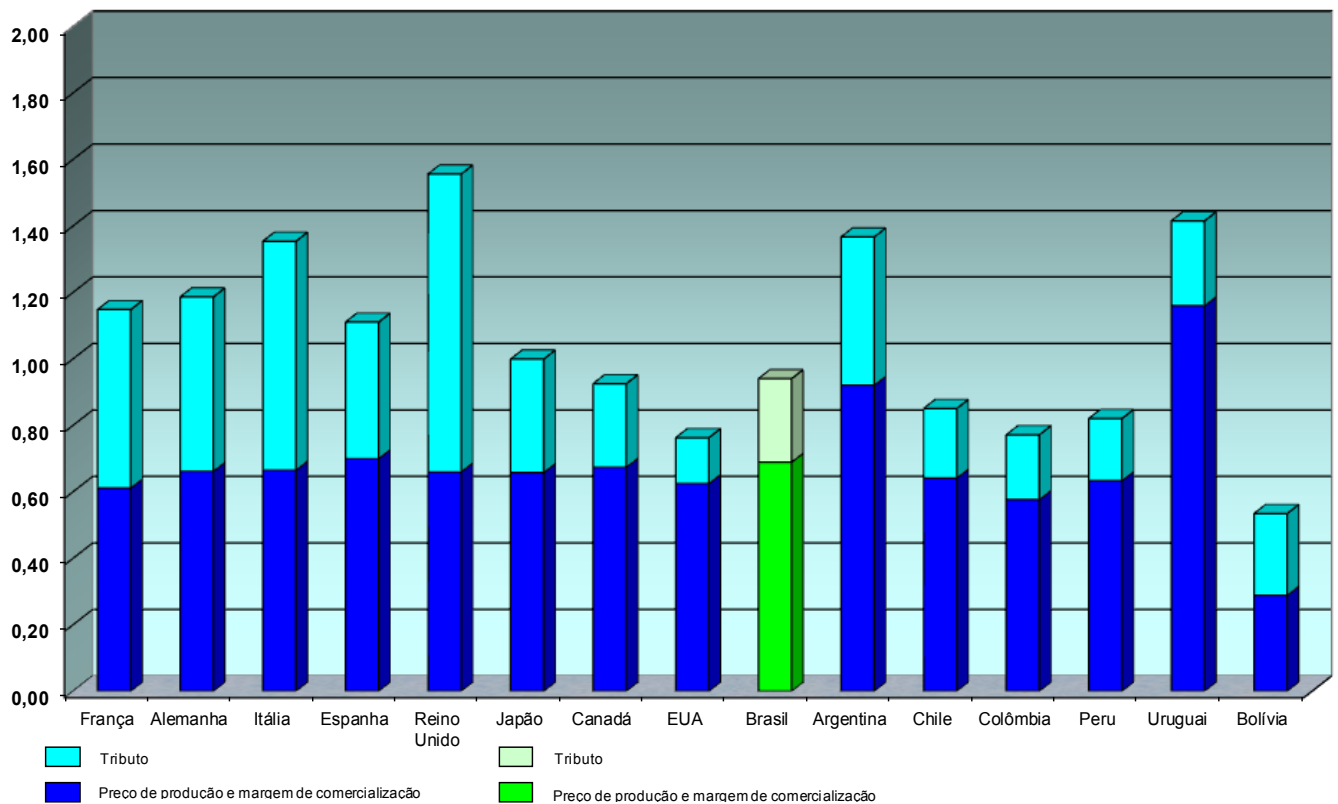


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em mai/15 avançou 5,6% em relação a abr/15. O litro do diesel em mai/15 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,763, valor 3,8% superior ao percebido em abr/15.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em mai/15
Brasil, América do Sul e OCDE



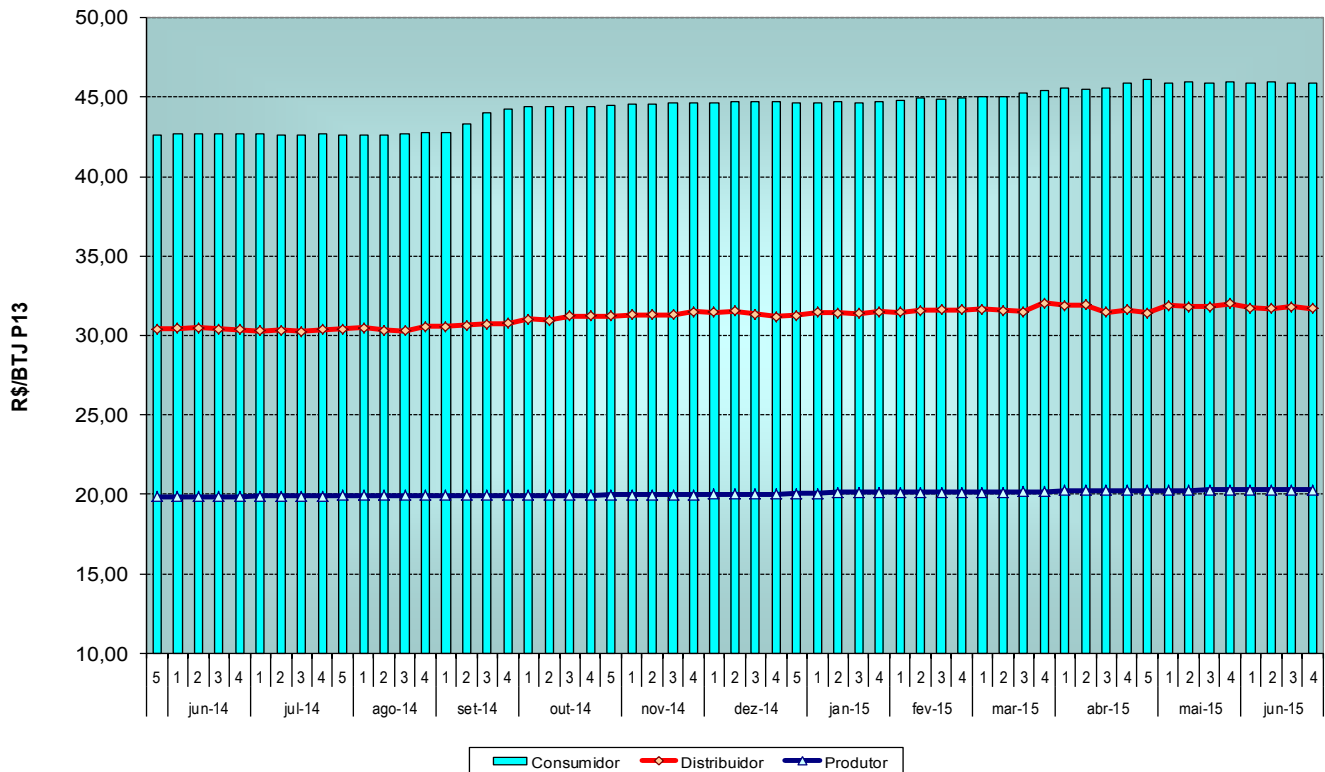
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em mai/15
Brasil, América do Sul e OCDE



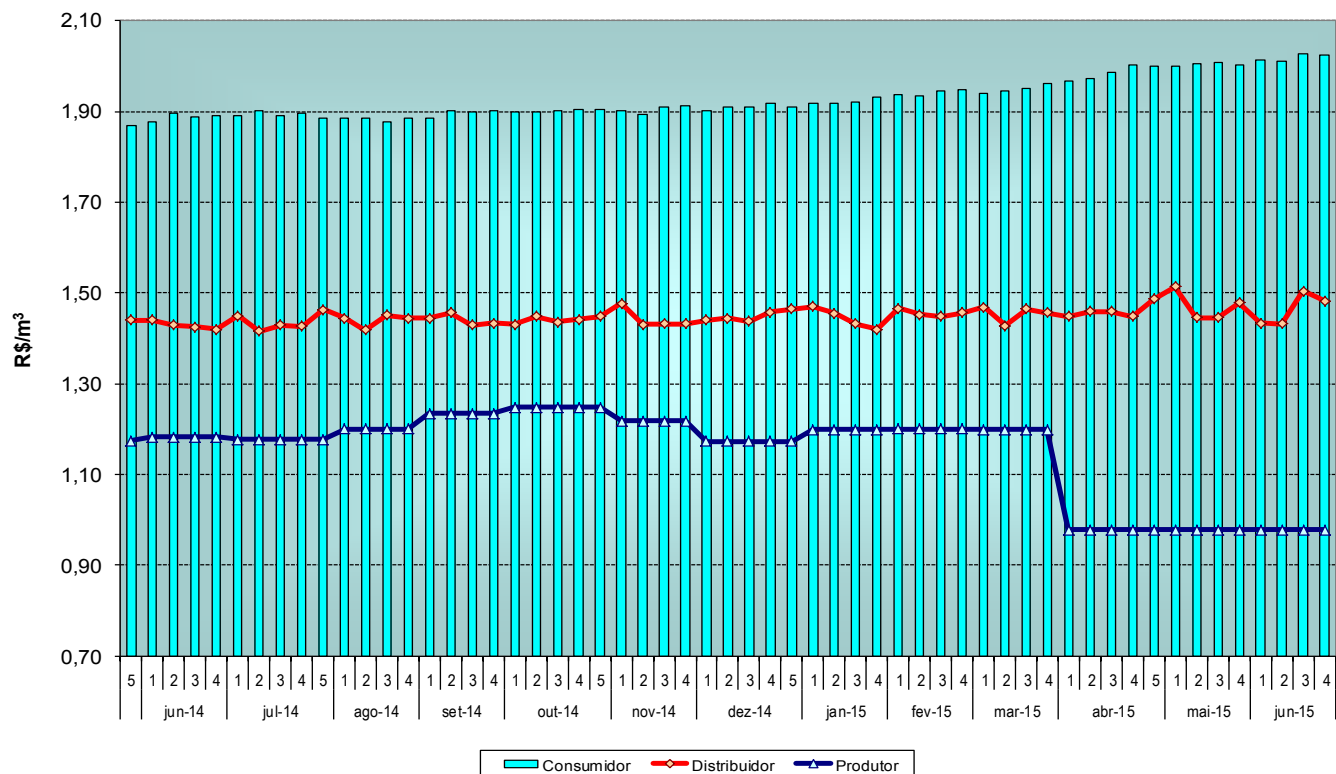
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em abr/15 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 42% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 13%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

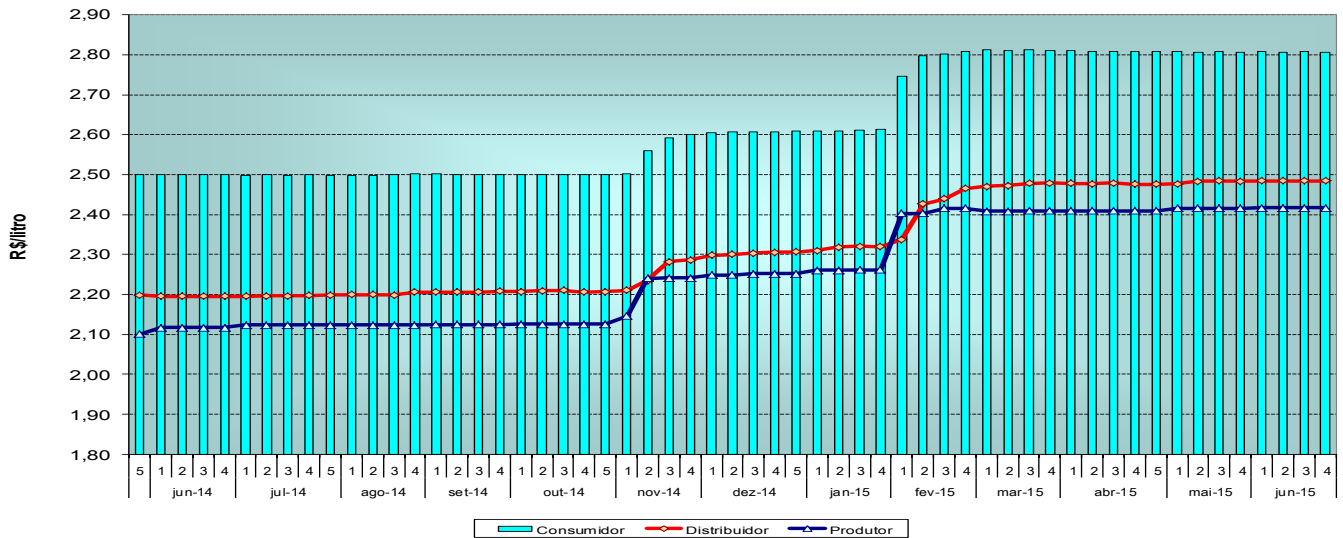


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

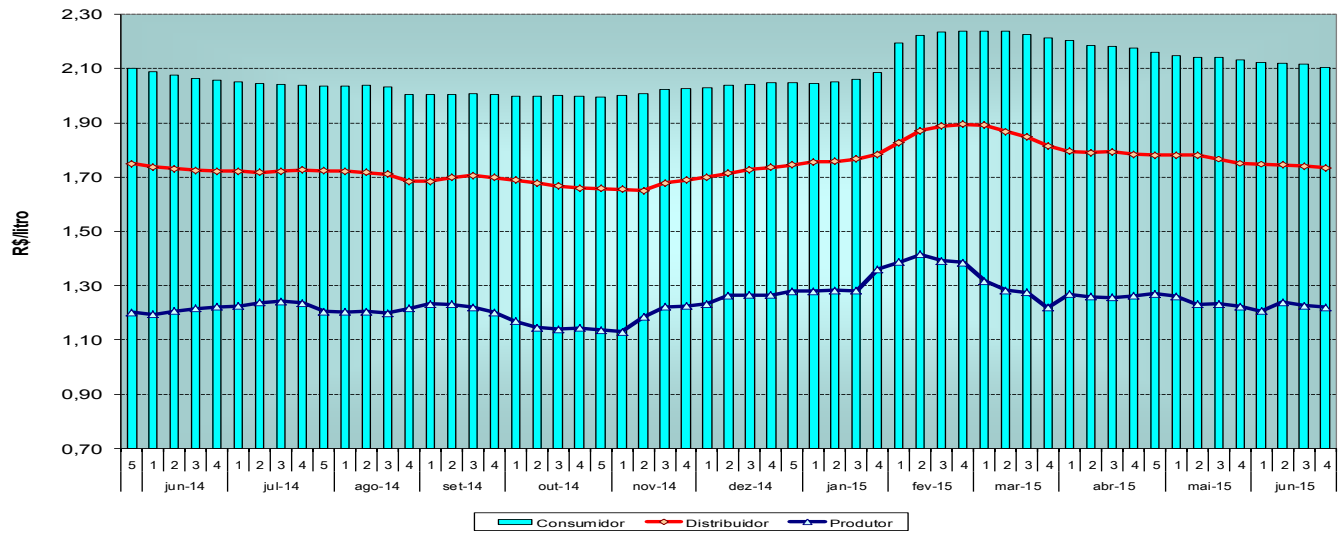


Entre jun/14 e jun/15, o preço médio de distribuição do GLP avançou 4,26%, enquanto o preço ao consumidor avançou 7,58%. Ainda para o GLP, o preço médio de revenda aumentou 0,04% entre mai/15 e jun/15. Para o GNV, no período entre jun/14 e jun/15, o preço ao consumidor avançou 6,94%.

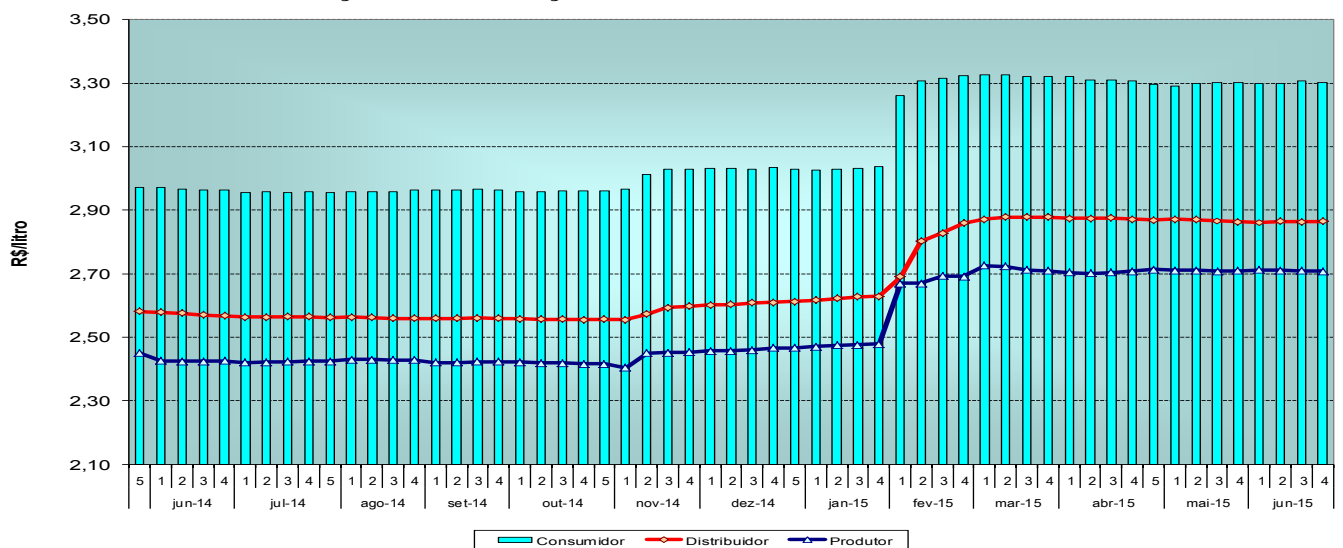
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

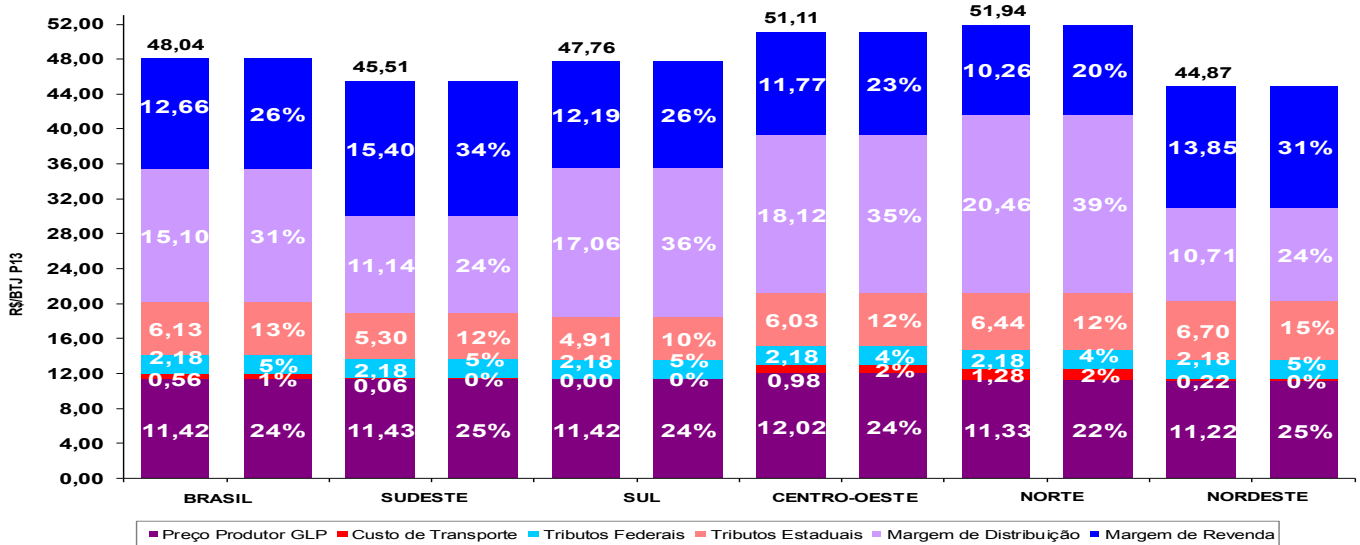


Comparando os meses de mai/15 e jun/15, o preço de distribuição de óleo diesel aumentou em 0,13%, enquanto o de revenda diminuiu 0,01%. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e de revenda diminuíram em 1,6% e 1,18%, respectivamente. Com relação à gasolina, o preço de distribuição diminuiu 0,15% e o de revenda aumentou 0,09%.

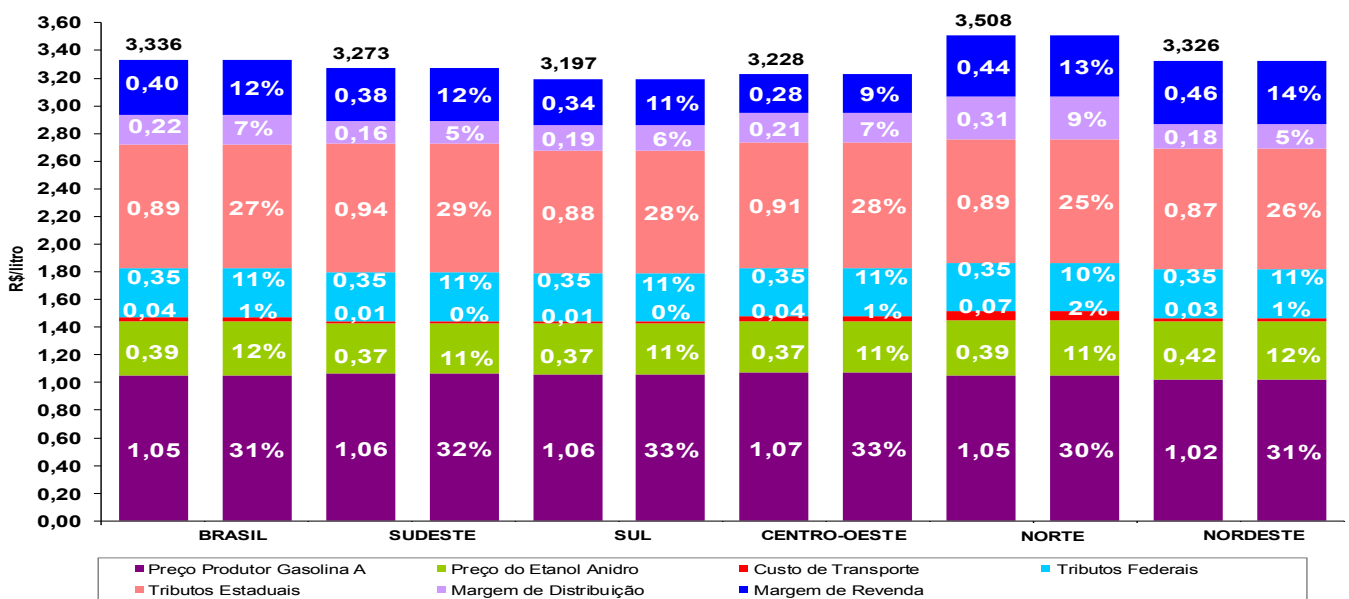
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

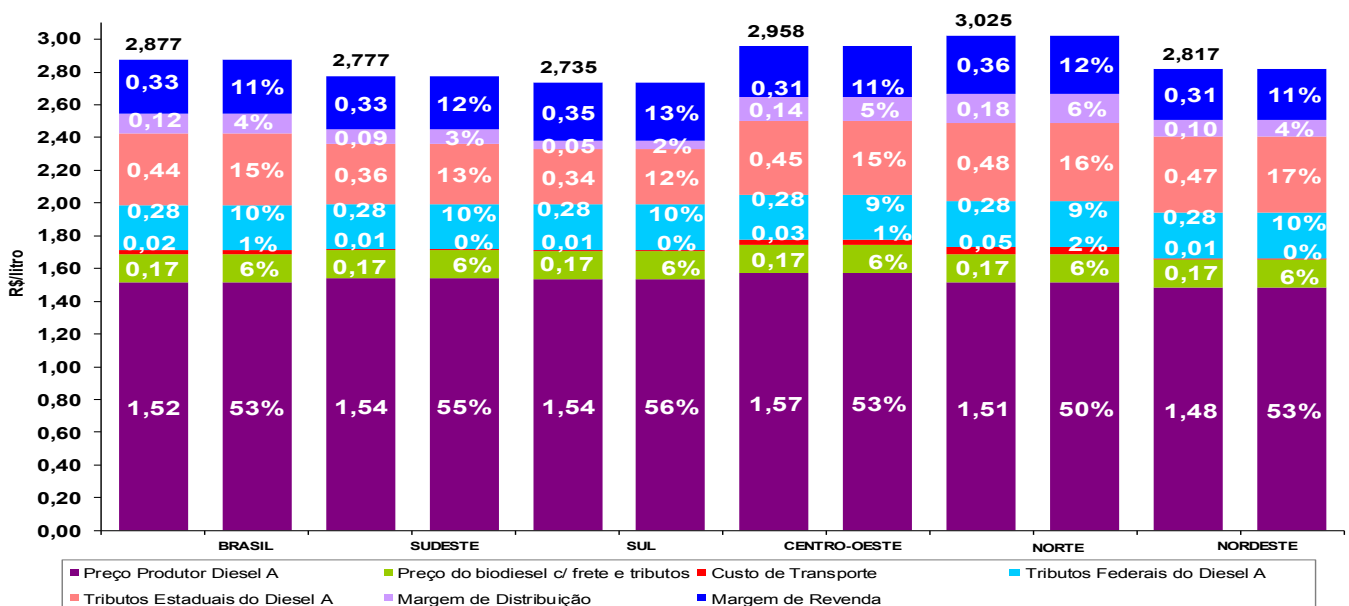
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 21/06/15 a 27/06/15



4.2 – Gasolina C (E27): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 21/06/15 a 27/06/15



4.3 – Óleo diesel (B7): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 21/06/15 a 27/06/15



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 21/06/15 a 27/06/15

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	121%	87%	152%	n.a.	211%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,66	3,07	3,53	3,87	3,96	3,49
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,30	0,23	0,24	0,31	0,34	0,31
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,56	1,46	1,42	1,63	1,63	1,56
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,16	0,86	1,31	1,39	1,57	0,82
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,72	2,32	2,74	3,03	3,21	2,39
Margem bruta da revenda (calculada)	0,97	1,18	0,94	0,91	0,79	1,07
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,70	3,50	3,67	3,93	4,00	3,45
Preço ao consumidor (P -13 kg)	48,04	45,51	47,76	51,11	51,94	44,87

4.5 – Gasolina C (E27): média nas capitais - 21/06/15 a 27/06/15

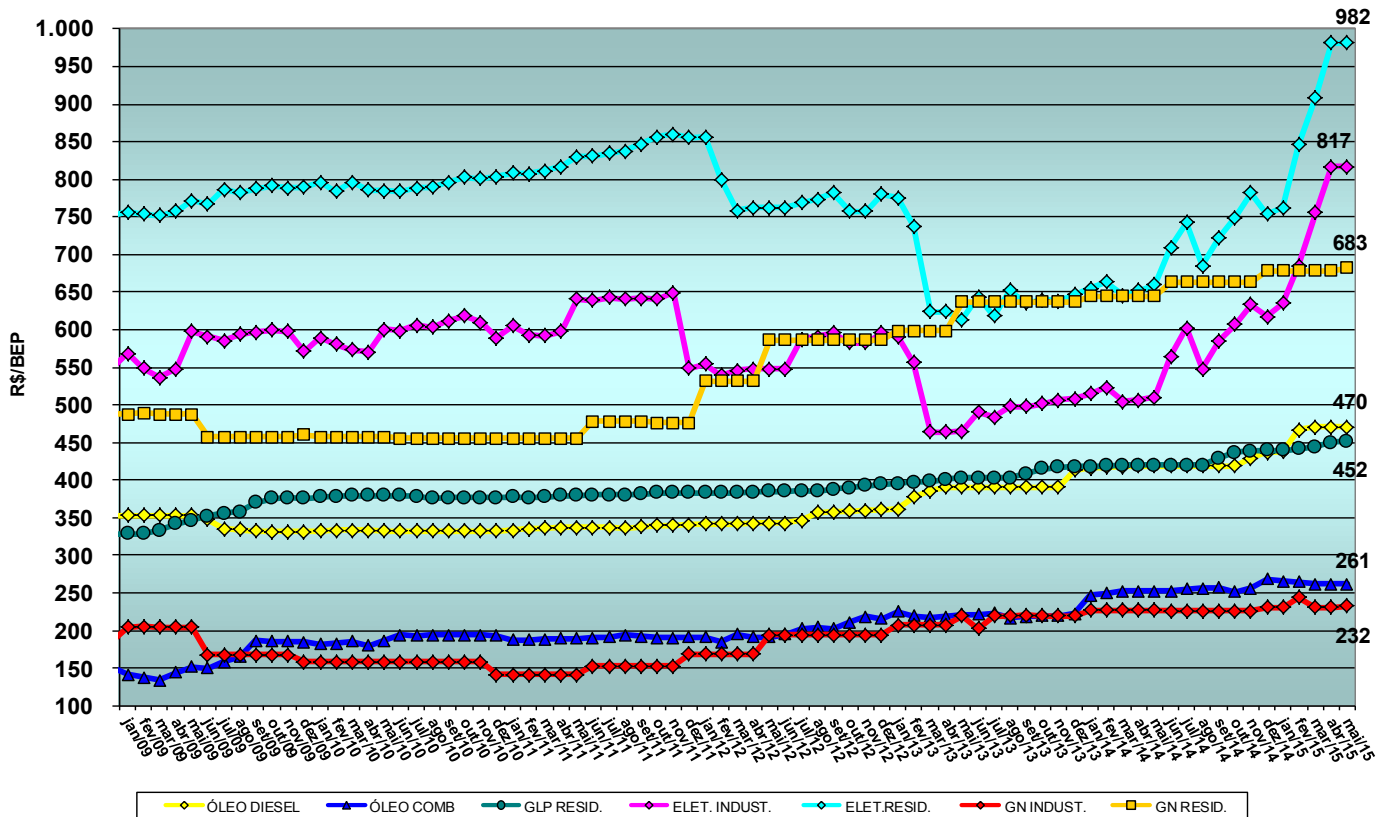
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	28%	26%	26%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	74,62%	67,10%	80,95%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,42	3,39	3,33	3,50	3,50	3,32
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,436	1,457	1,450	1,469	1,443	1,404
CIDE Líquida	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100
PIS do produtor	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068
COFINS do produtor	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,918	1,938	1,931	1,950	1,924	1,885
ICMS do produtor	0,684	0,737	0,679	0,687	0,667	0,674
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,602	2,675	2,611	2,638	2,592	2,560
ICMS de substituição tributária	0,537	0,545	0,529	0,559	0,550	0,518
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	3,155	3,220	3,140	3,228	3,175	3,082
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,446	1,359	1,359	1,359	1,462	1,539
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,499	1,379	1,392	1,392	1,542	1,602
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,708	2,723	2,668	2,733	2,734	2,682
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,217	0,164	0,186	0,211	0,313	0,179
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,925	2,887	2,854	2,944	3,048	2,861
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,402	0,379	0,337	0,280	0,439	0,459
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,336	3,273	3,197	3,228	3,508	3,326

4.6 – Óleo diesel (B7): média nas capitais - 21/06/15 a 27/06/15

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	31%	32%	40%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,90	2,80	2,76	3,01	3,00	2,82
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,632	1,654	1,653	1,690	1,628	1,593
CIDE Líquida	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050
PIS do produtor	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044
COFINS do produtor	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,930	1,952	1,951	1,988	1,926	1,891
ICMS do produtor	0,349	0,292	0,266	0,348	0,376	0,381
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,279	2,244	2,217	2,336	2,302	2,272
ICMS de substituição tributária	0,123	0,100	0,097	0,137	0,141	0,121
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,415	2,345	2,314	2,500	2,470	2,398
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,297	2,297	2,297	2,297	2,297	2,297
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,447	2,447	2,447	2,447	2,447	2,447
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,417	2,352	2,324	2,497	2,468	2,401
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,121	0,092	0,051	0,144	0,177	0,103
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,538	2,444	2,375	2,641	2,645	2,504
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,329	0,326	0,354	0,313	0,359	0,307
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,877	2,777	2,735	2,958	3,025	2,817

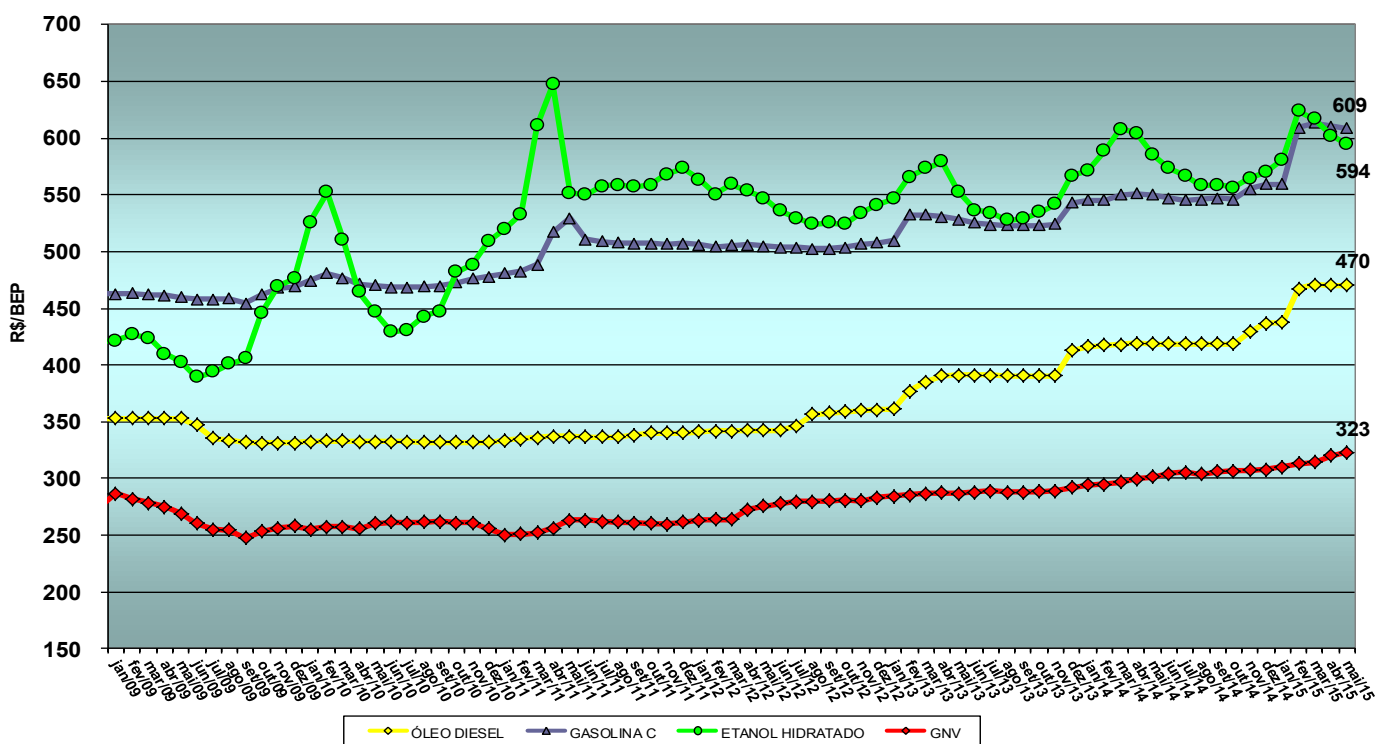
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



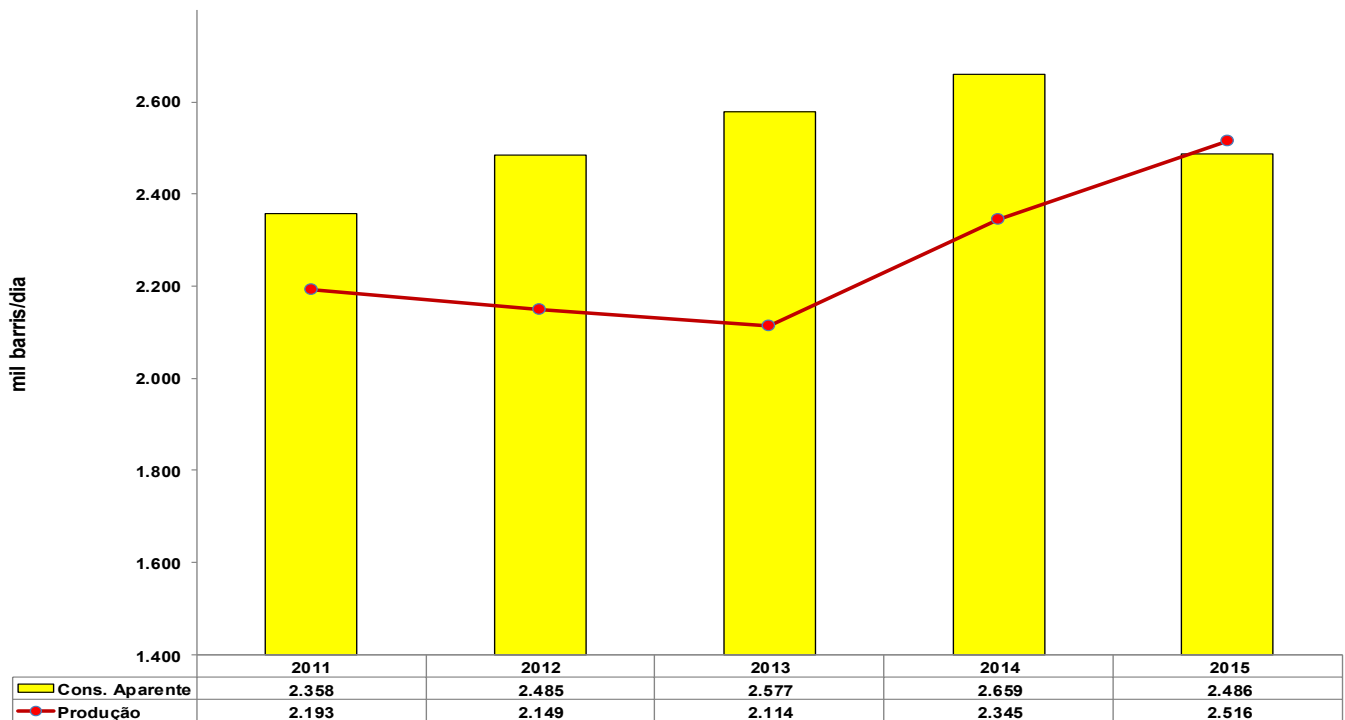
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

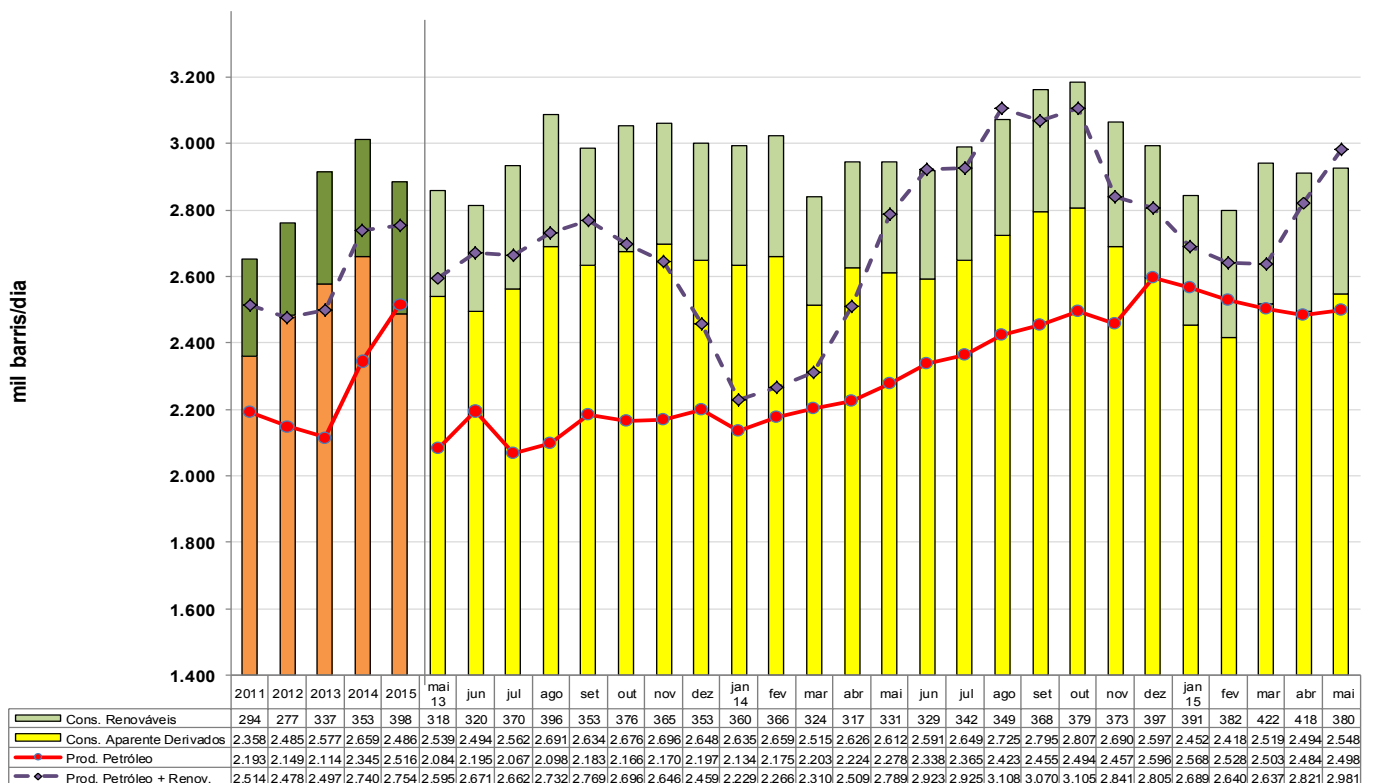


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

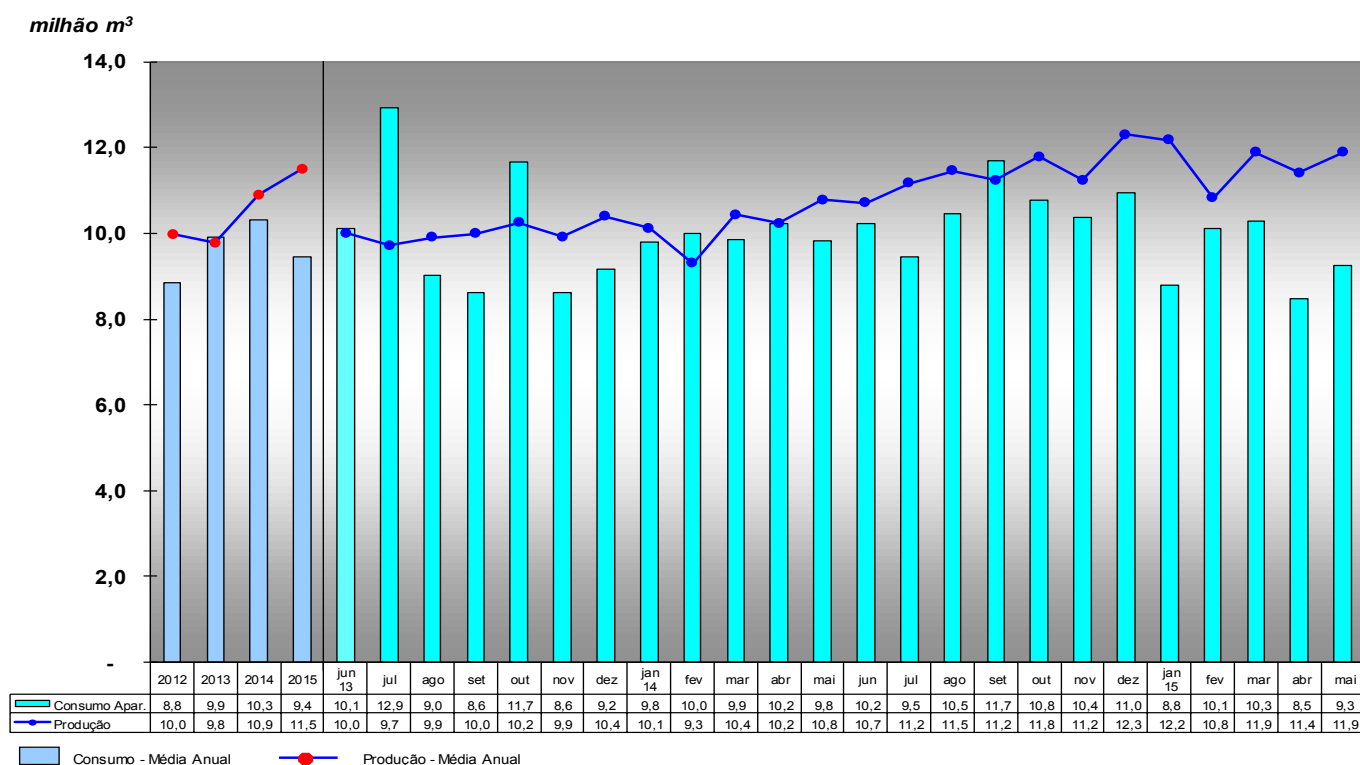


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2015 até o mês de maio ficou 1,2% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês mai/2015 foi de 2.494 Kbb/d, registrando acréscimo de 0,5% sobre o mês anterior.

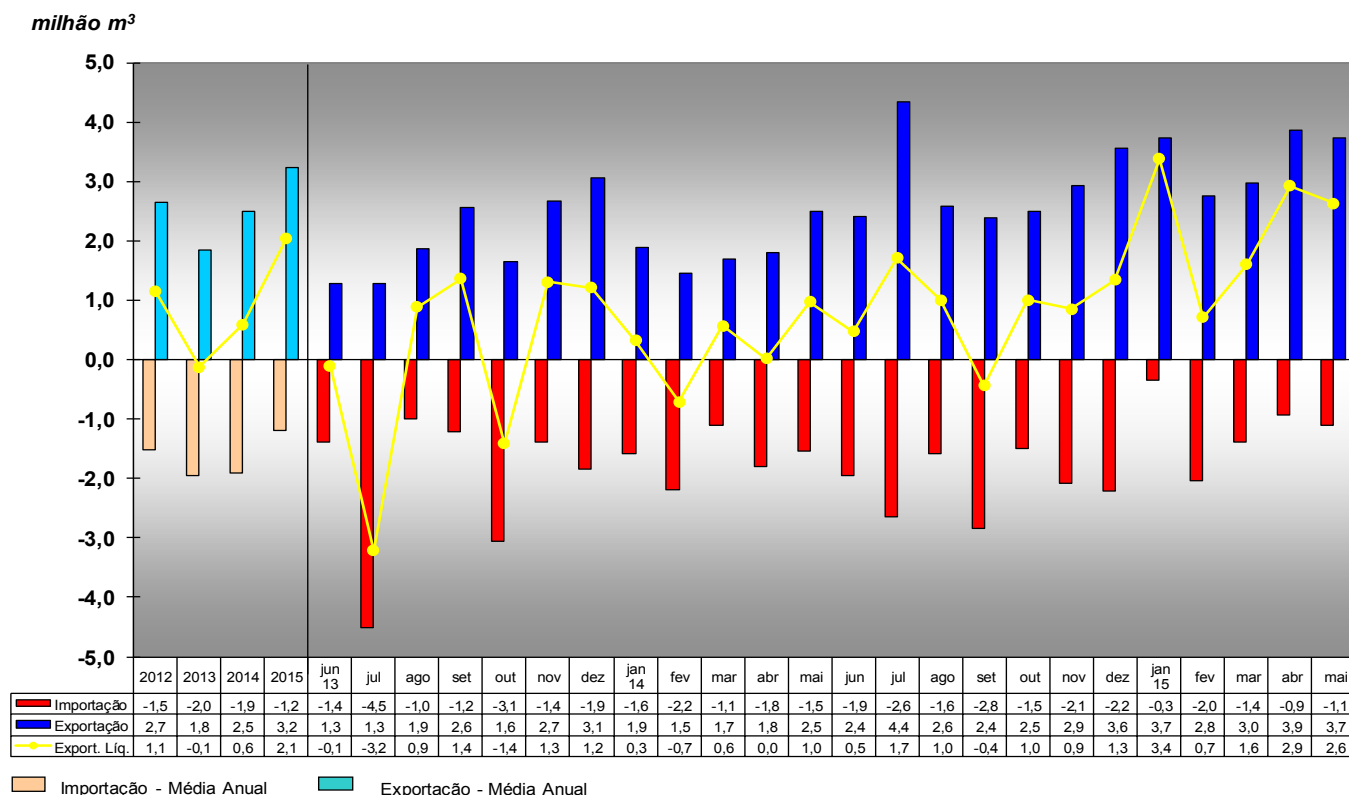
Neste gráfico incluímos produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jun/13 a mai/15



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jun/13 a mai/15



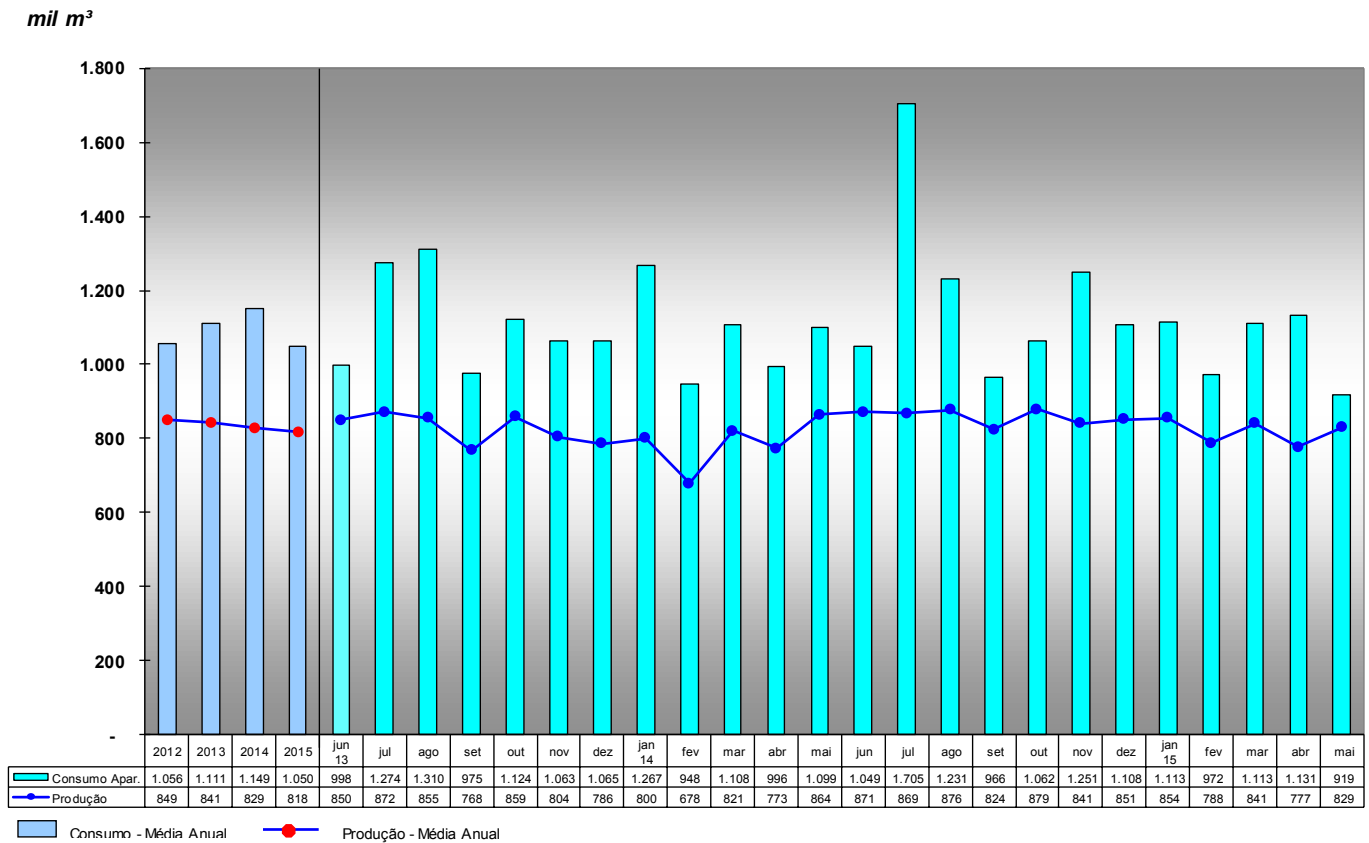
Com. Exterior (mai/15):

-Importação: Arábia Saudita (29%), Nigéria(27%), Argélia (20%), Iraque (14%) e outros (10%).

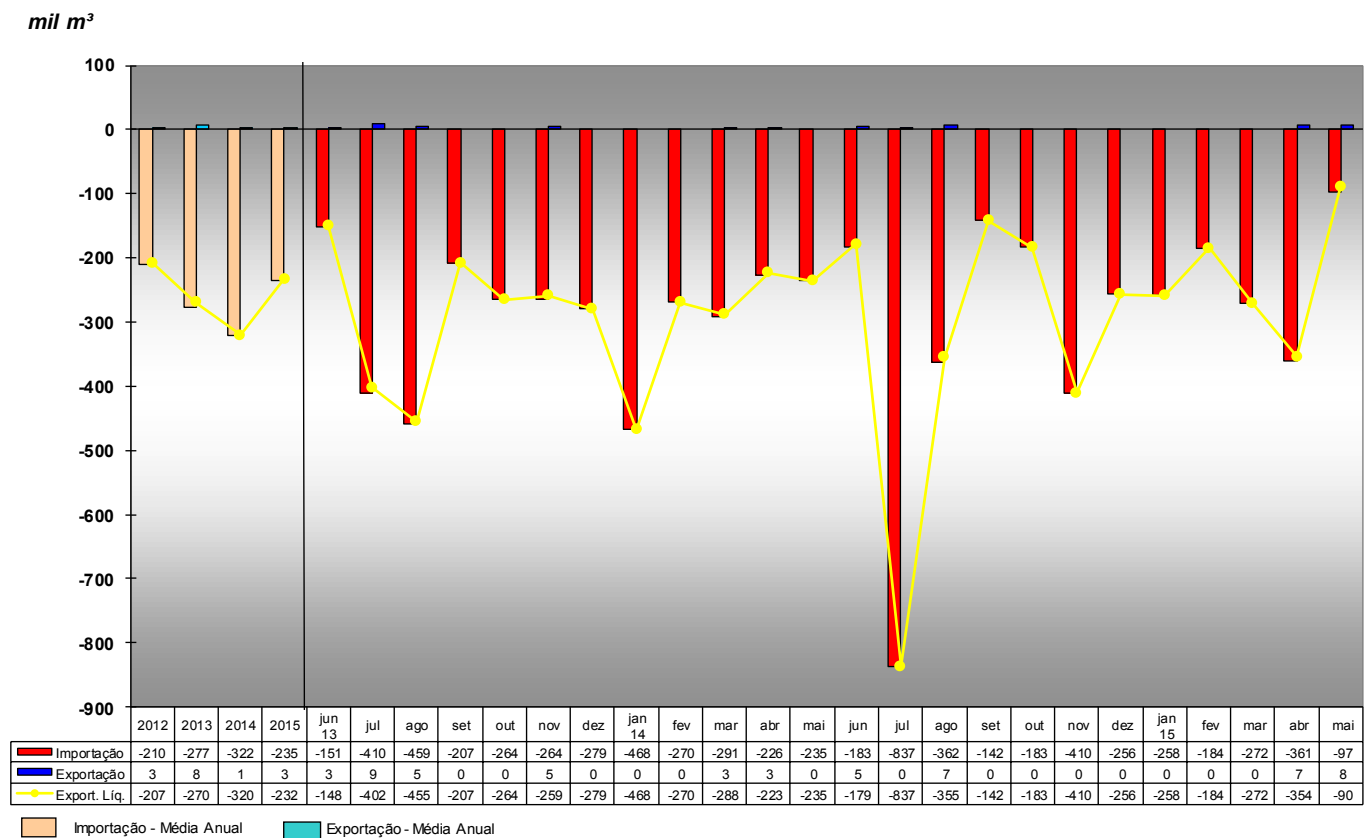
-Exportação: China (36%), EUA (13%), Chile (13%), Bahamas (12%) e outros (26%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) cresceu 0,9% quando comparado o período jun/14 a mai/15 com o período de jun/13 a mai/14. Houve uma queda de 8,8% na importação e um aumento de 14,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as exportações responderam por 27,4% da produção de petróleo.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jun/13 a mai/15



7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jun/13 a mai/15

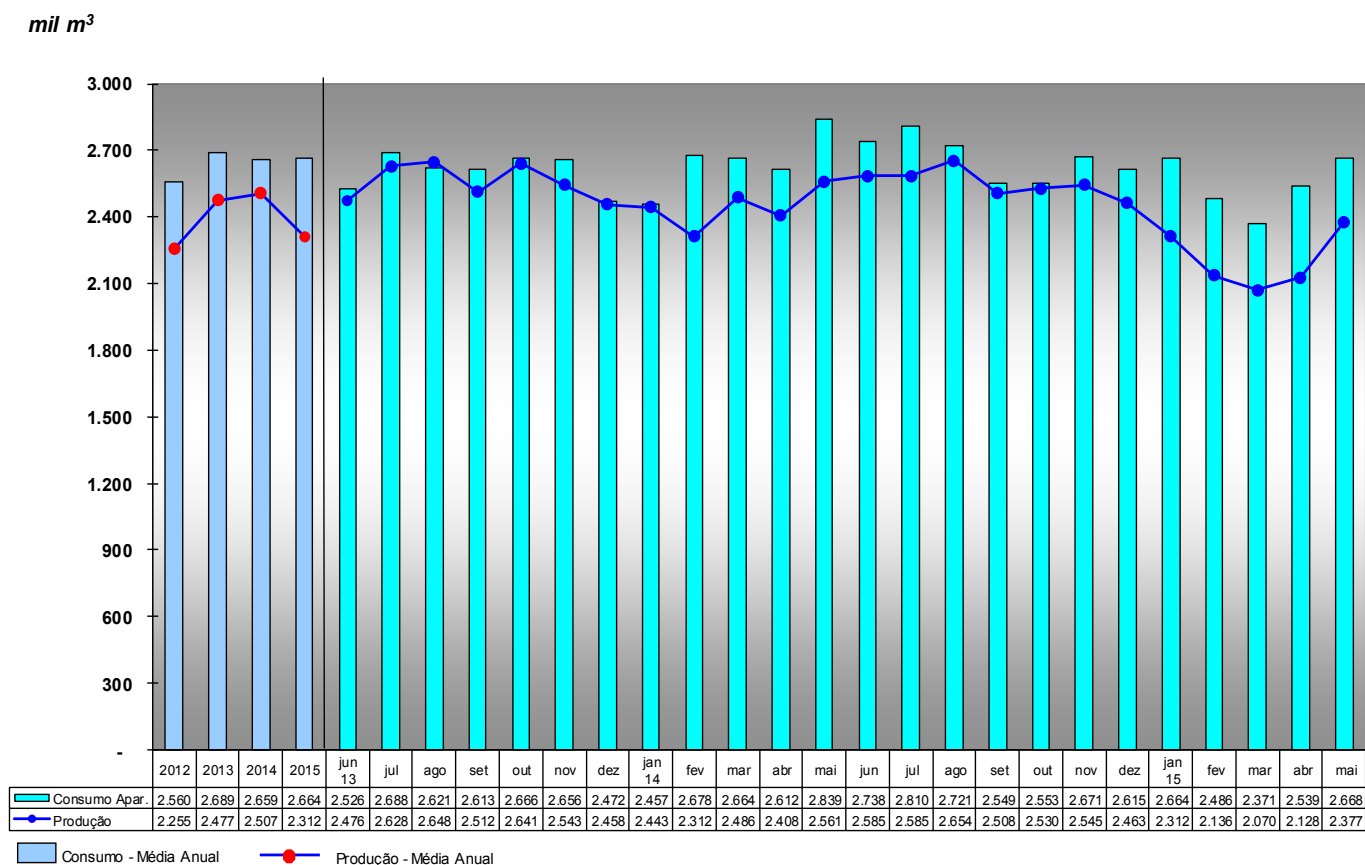


Comércio Exterior - Import. (mai/15): Argélia (47%), Argentina (41%) e EUA (12%).

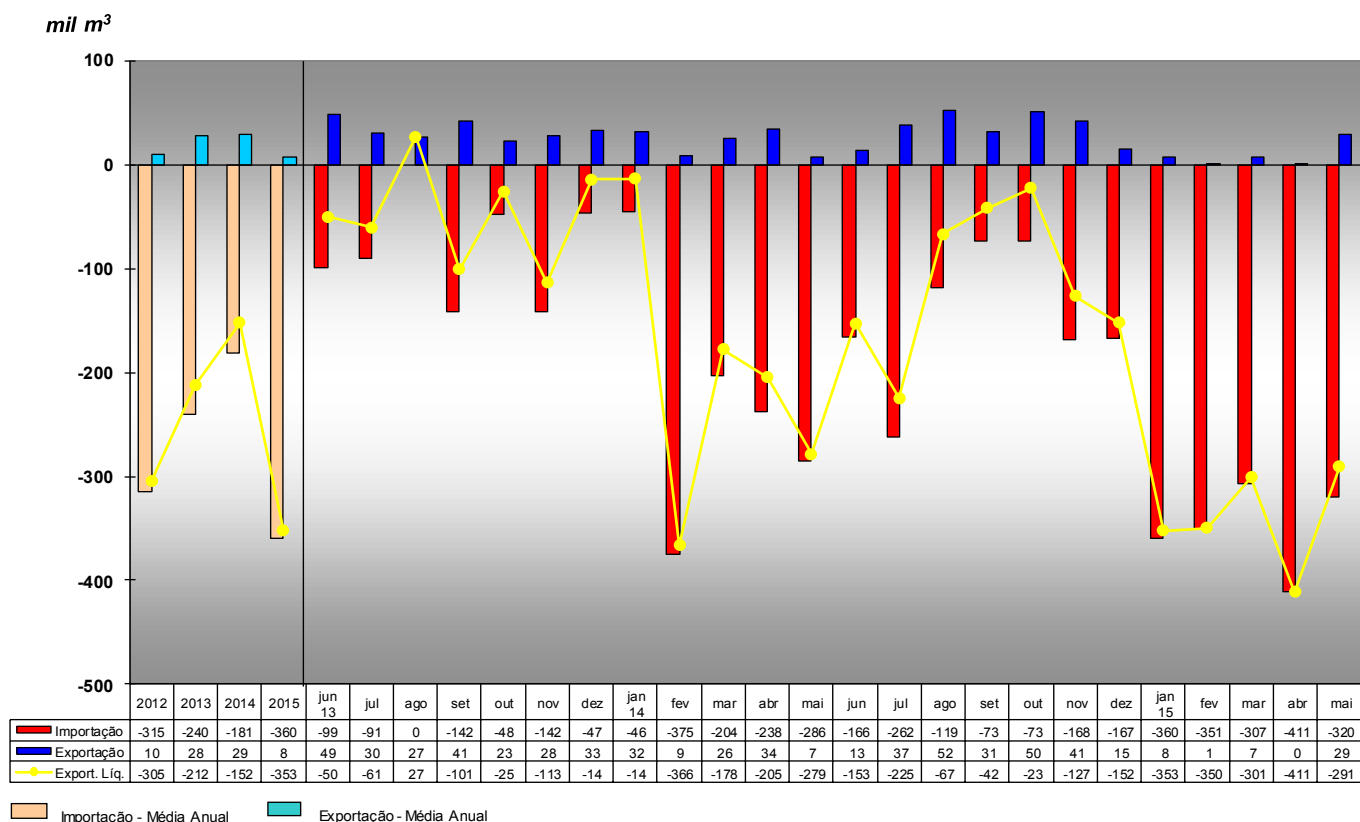
O consumo aparente de GLP cresceu 3% quando comparado o período jun/14 a mai/15 com o período de jun/13 a mai/14. Houve um aumento de 0,6% na importação e um aumento de 3,8% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 26% do consumo interno de GLP.

O consumo aparente mais elevado em julho/14 se deveu, em parte, ao desembaraço aduaneiro de parcela das importações ocorridas entre os meses de abril e junho do mesmo ano.

7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jun/13 a mai/15



7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jun/13 a mai/15

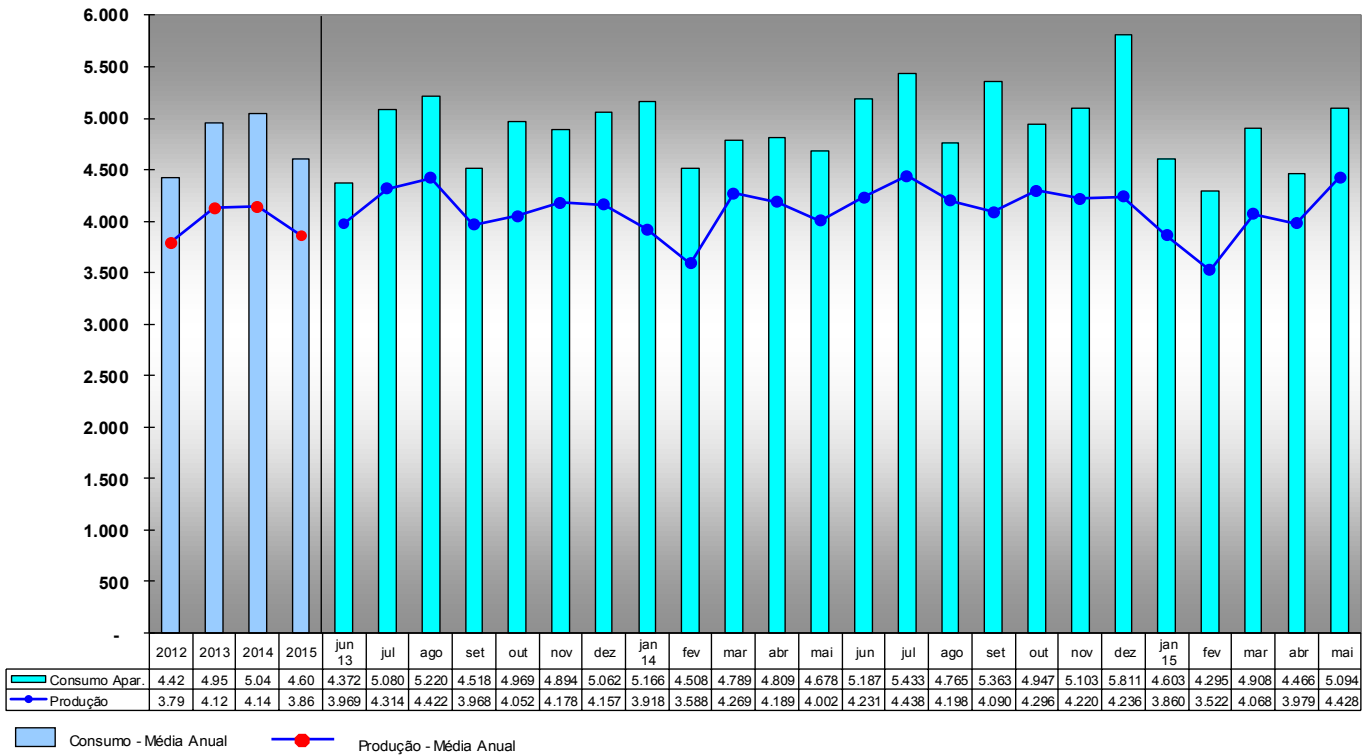


Comércio Exterior - Import. (mai/15): Holanda (81%), EUA(16%) e outros (4%).

O consumo aparente de gasolina A diminuiu 0,3% quando comparado o período jun/14 a mai/15 com o período de jun/13 a mai/14. Houve um aumento de 61,8% na importação e uma diminuição de 4,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 9,8% do consumo nacional de gasolina.

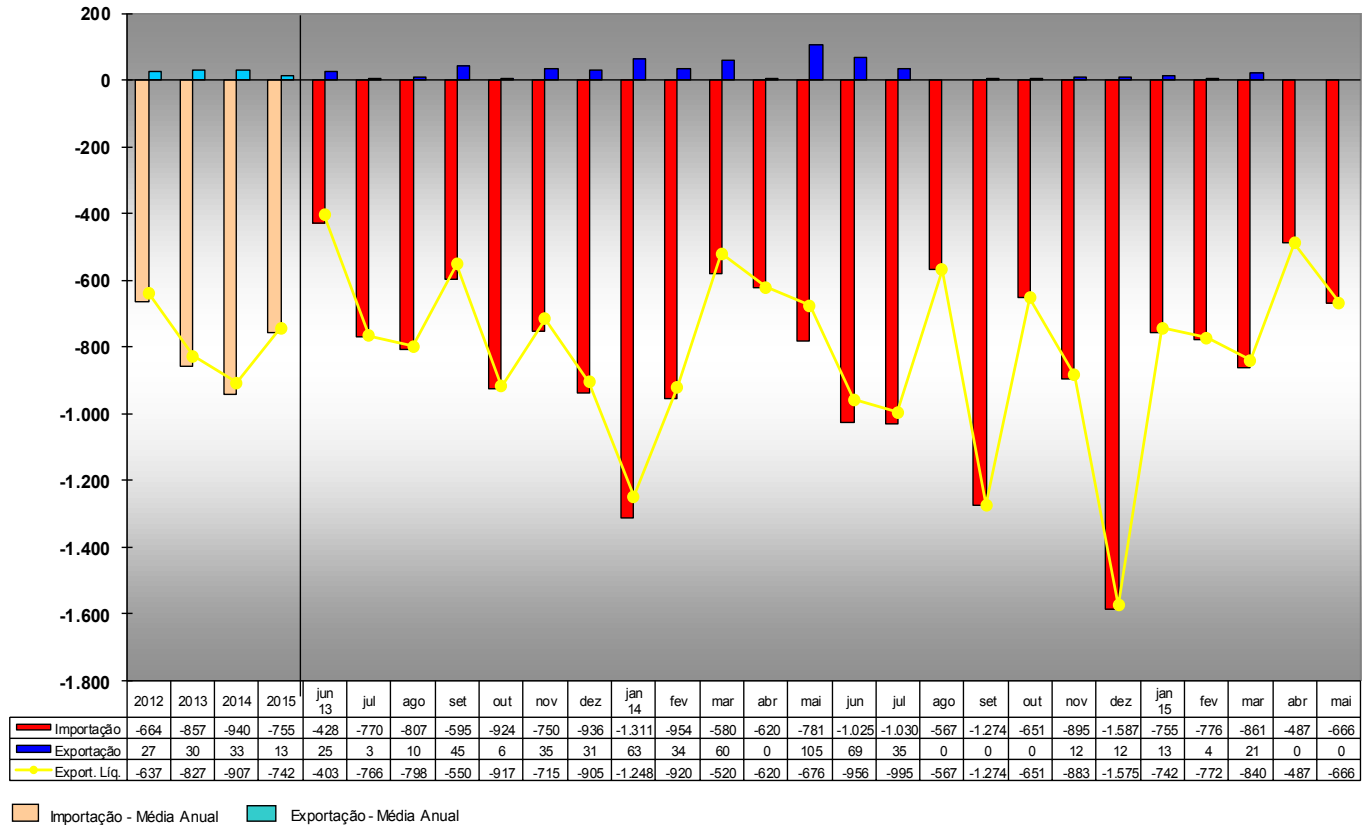
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jun/13 a mai/15

mil m³



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jun/13 a mai/15

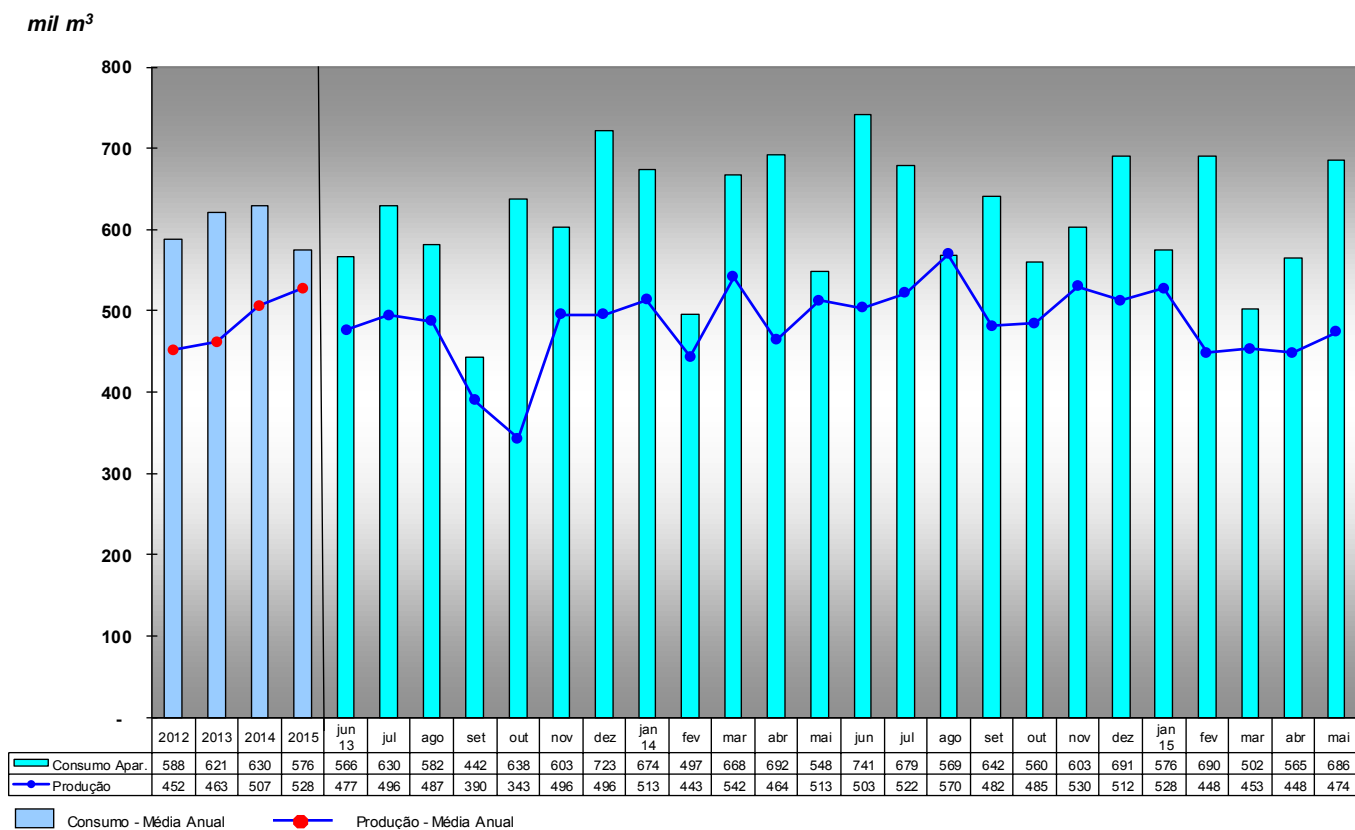
mil m³



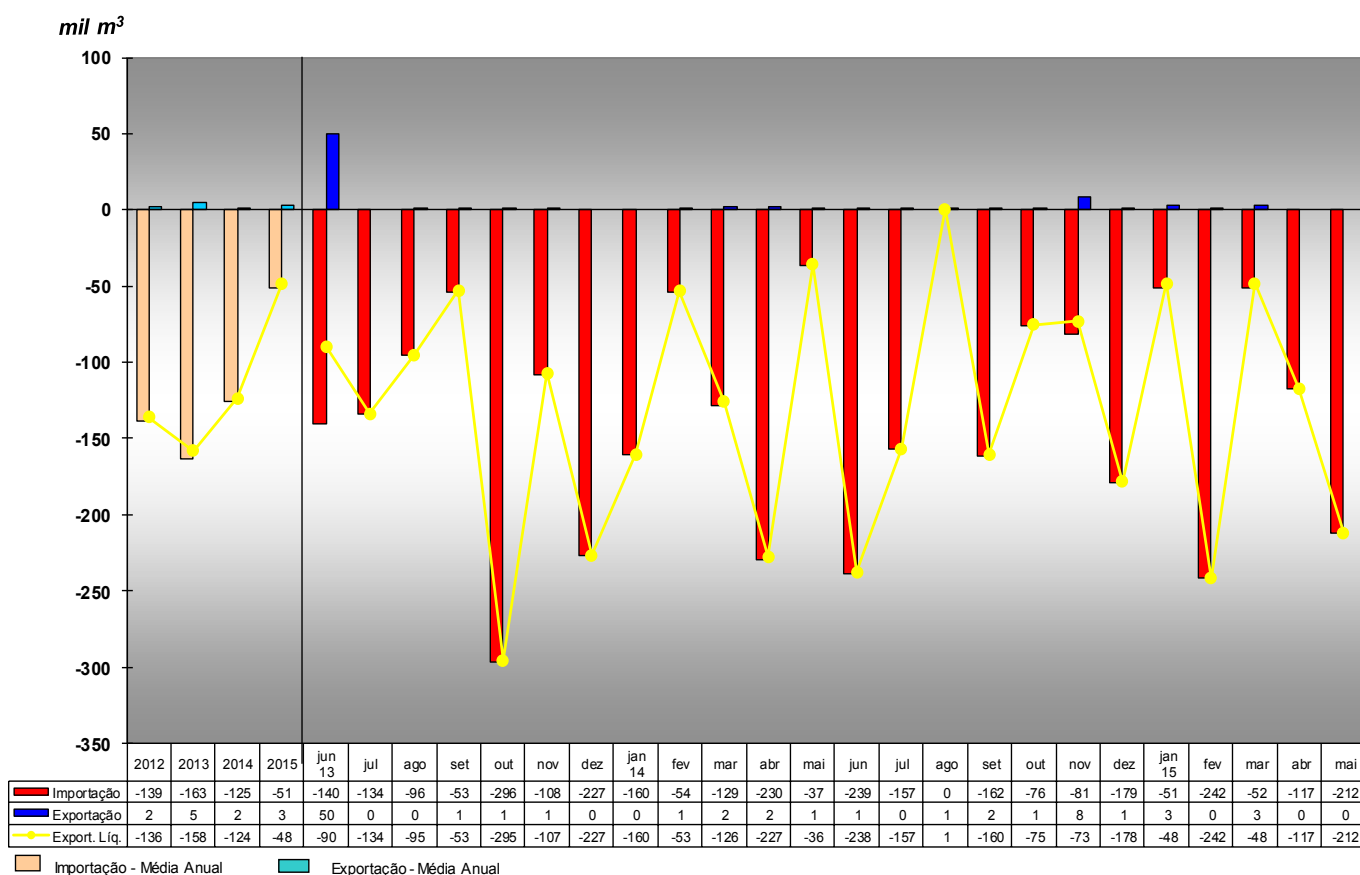
Comércio Exterior - Import. (mai/15): Índia (52%), EUA (48%) e Cingapura (1%).

O consumo aparente de diesel A cresceu 3,3% quando comparado o período jun/14 a mai/15 com o período de jun/13 a mai/14. Houve uma acréscimo de 4,8% na importação e uma aumento de 1,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 16,5% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jun/13 a mai/15



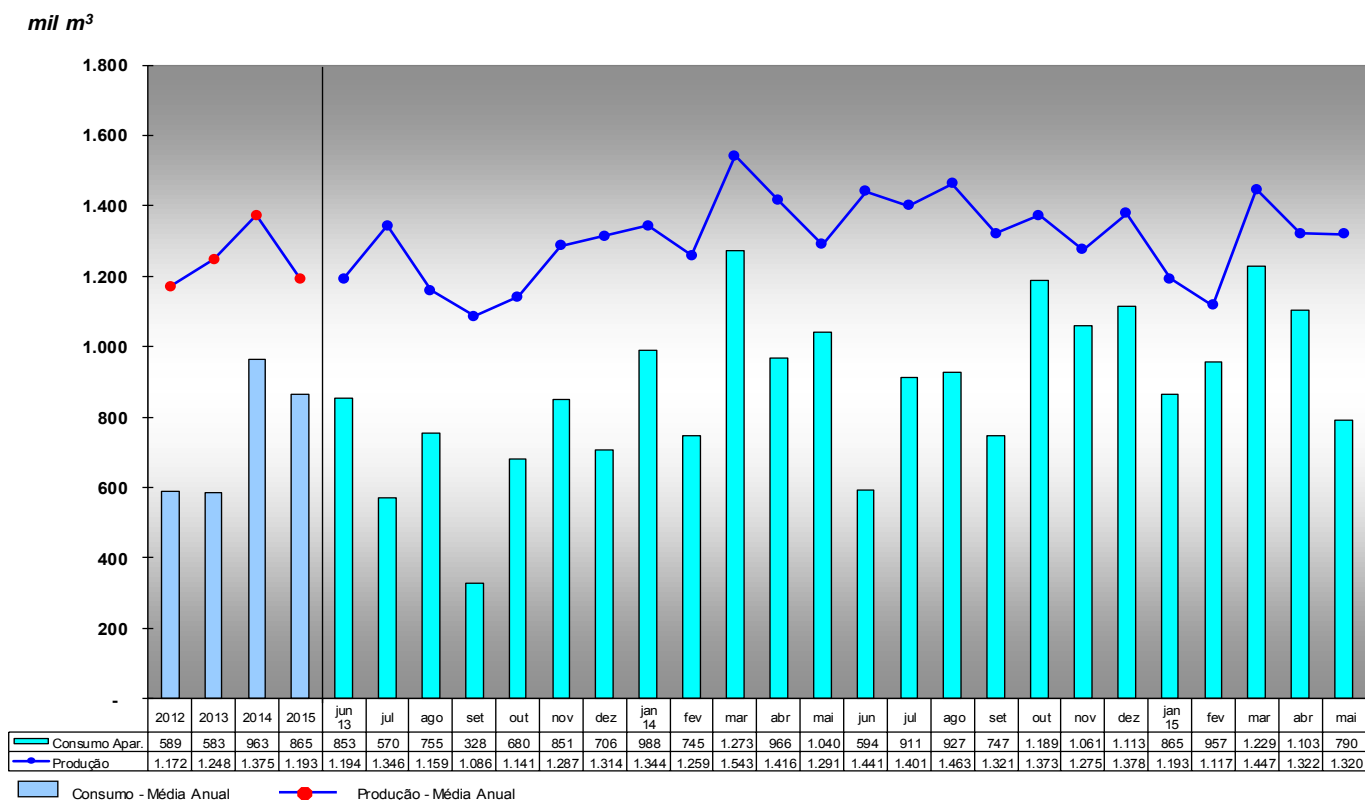
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jun/13 a mai/15



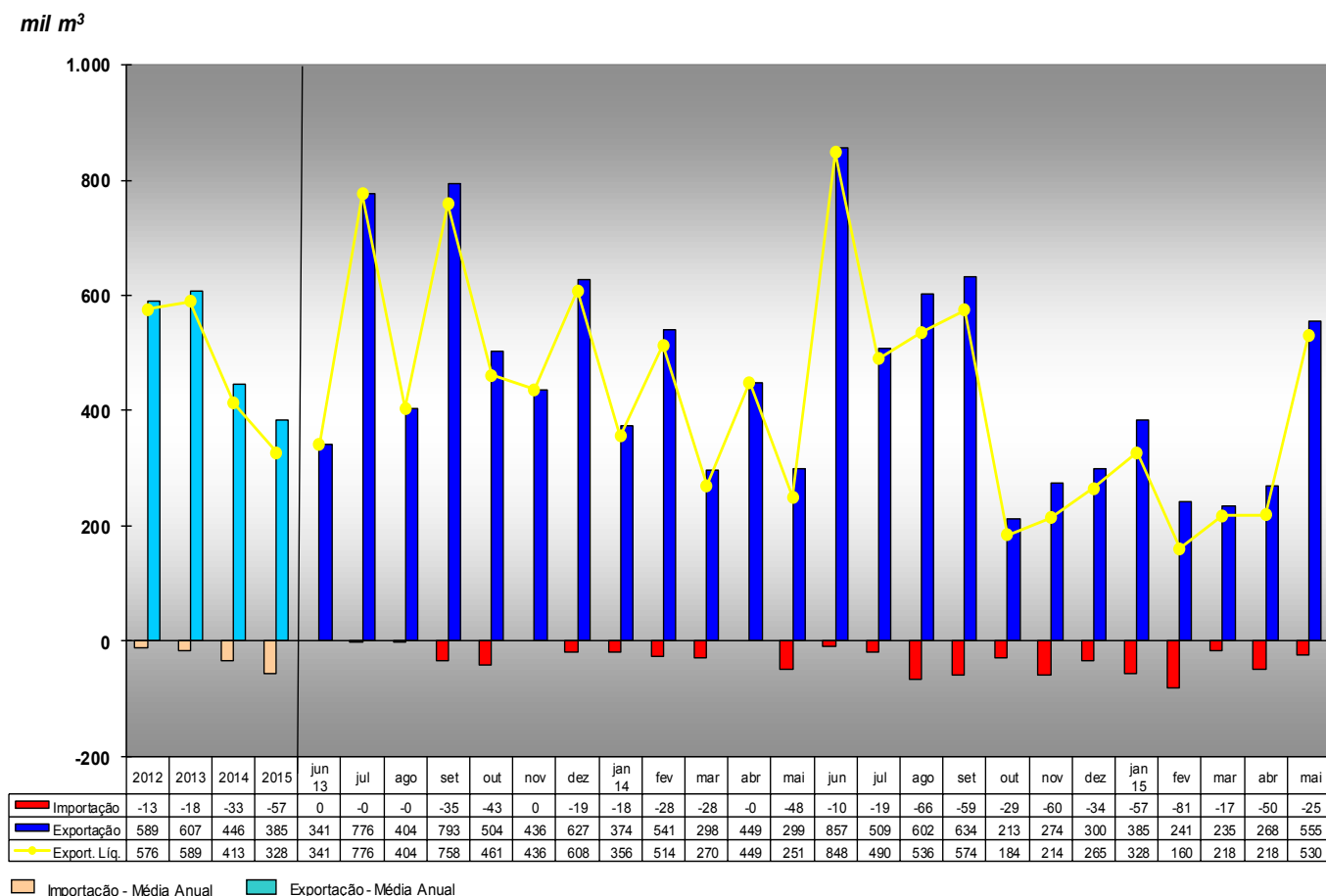
Comércio Exterior - Import. (mai/15): Kuwait (38%), Emirados Árabes (37%) e Arábia Saudita (25%).

O consumo aparente de QAV aumentou 3,3% quando comparado o período jun/14 a mai/15 com o período de jun/13 a mai/14. Houve um decréscimo de 5,8% na importação e um aumento de 5,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 20,9% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jun/13 a mai/15



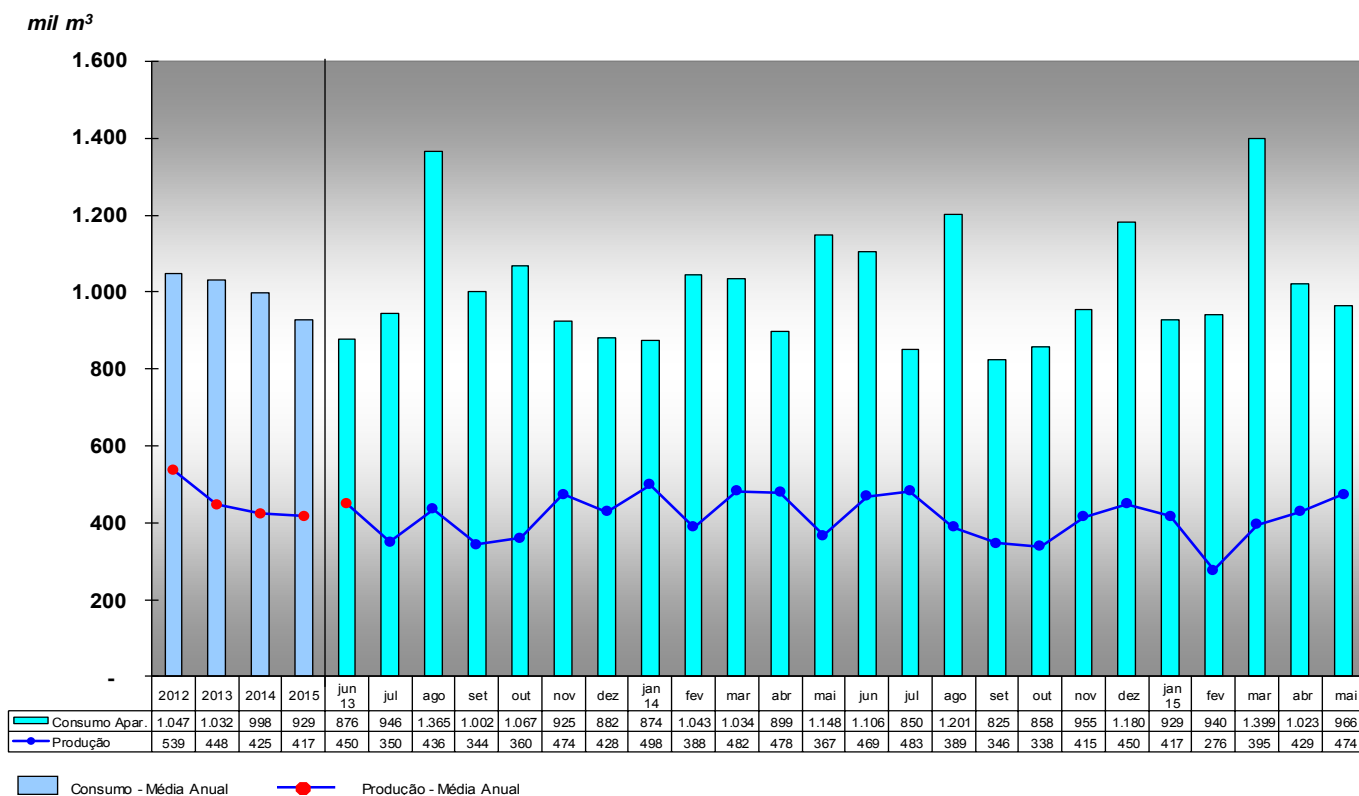
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jun/13 a mai/15



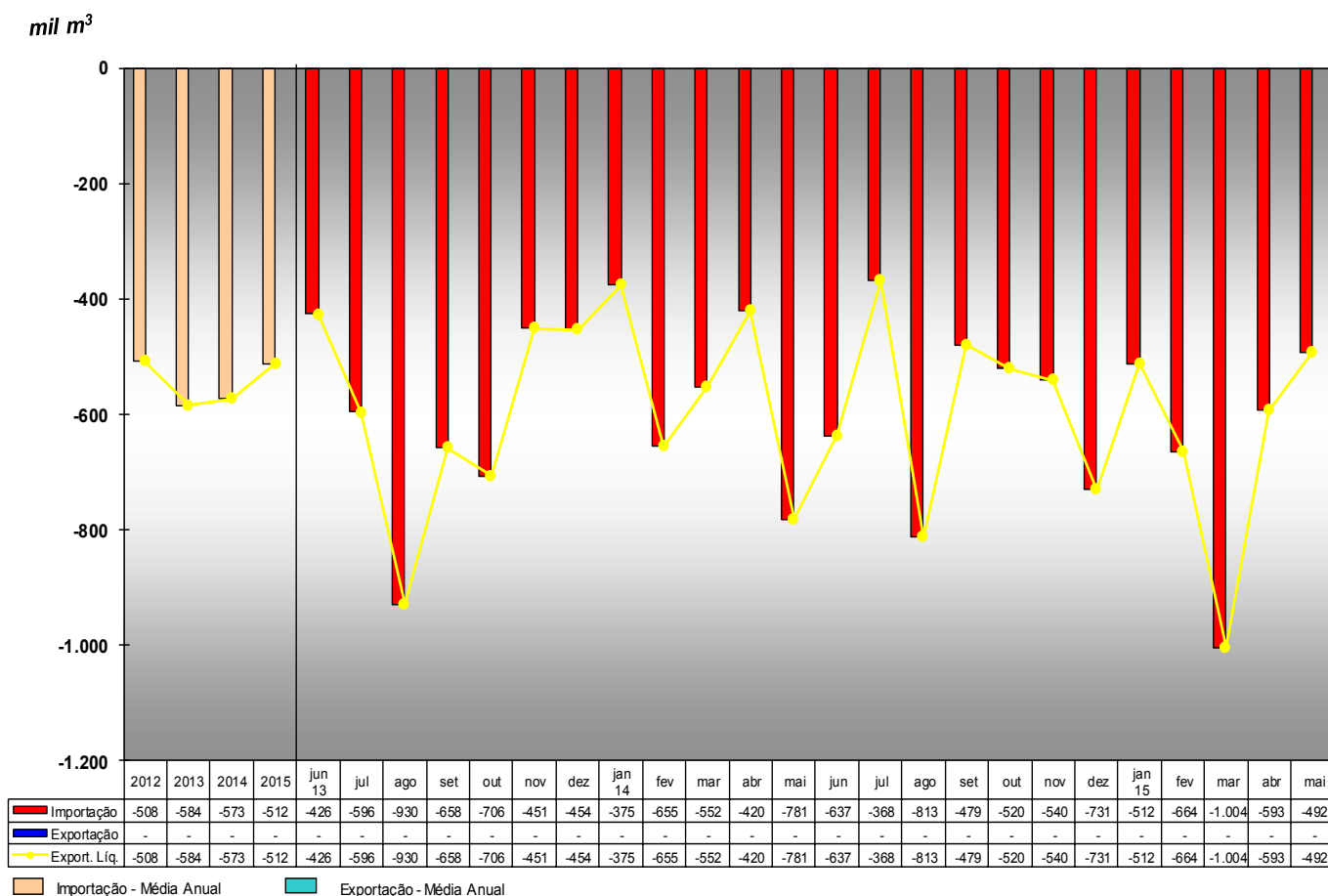
Comércio Exterior - Export. (mai/15): Cingapura (35%), Holanda (32%), Antilhas Holandesas (31%) e Uruguai (2%).

O consumo aparente de OC cresceu 17,8% quando comparado o período jun/14 a mai/15 com o período de jun/13 a mai/14. Houve uma diminuição de 13,2% na exportação e um aumento de 4,4% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 31,6% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jun/13 a mai/15



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jun/13 a mai/15



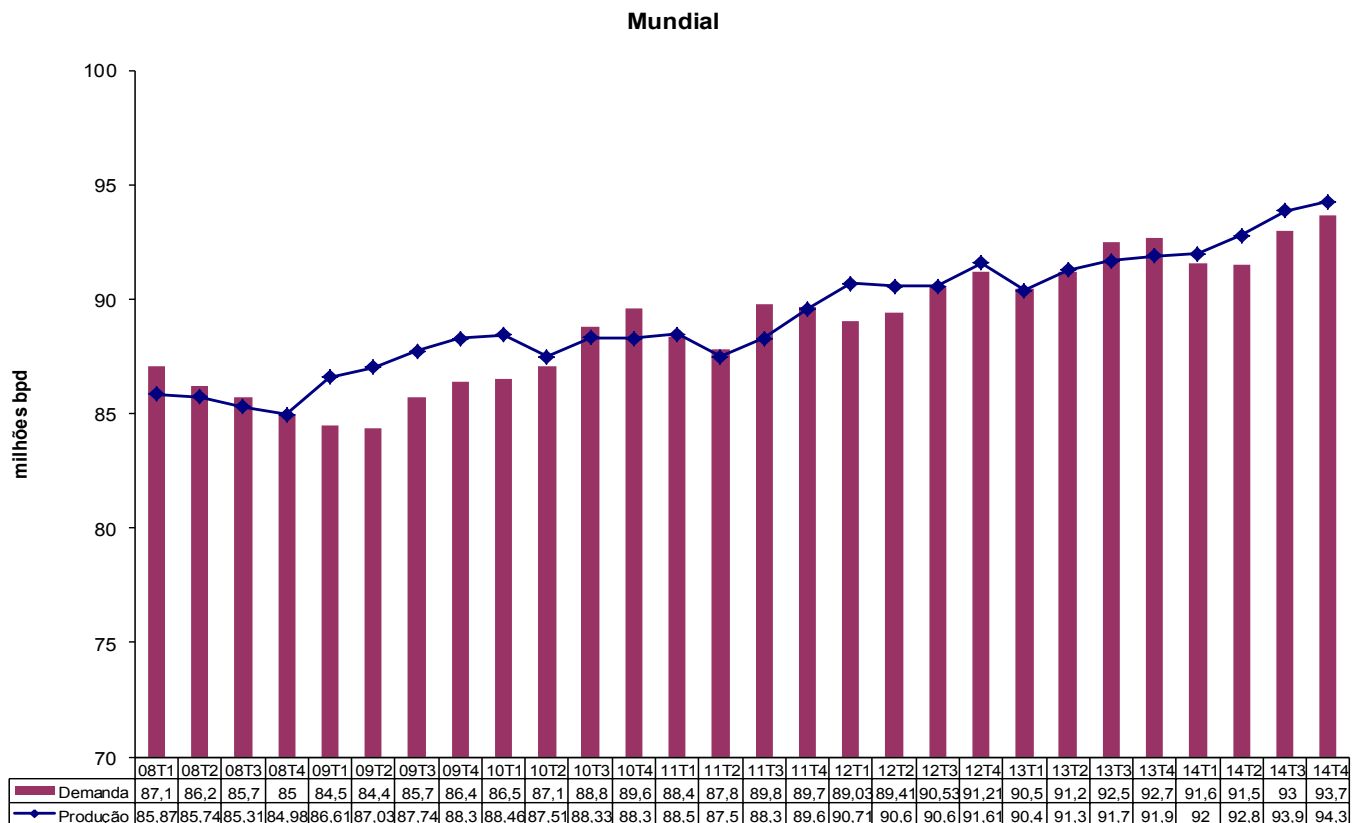
Comércio Exterior - Import. (mai/15): Espanha (41%), Argélia (31%), Venezuela (14%) e outros (15%).

O consumo aparente de nafta petroquímica avançou 1,4% quando comparado o período jun/14 a mai/15 com o período de jun/13 a mai/14. Houve aumento de 5% na importação e queda de 3,5% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 60,1% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

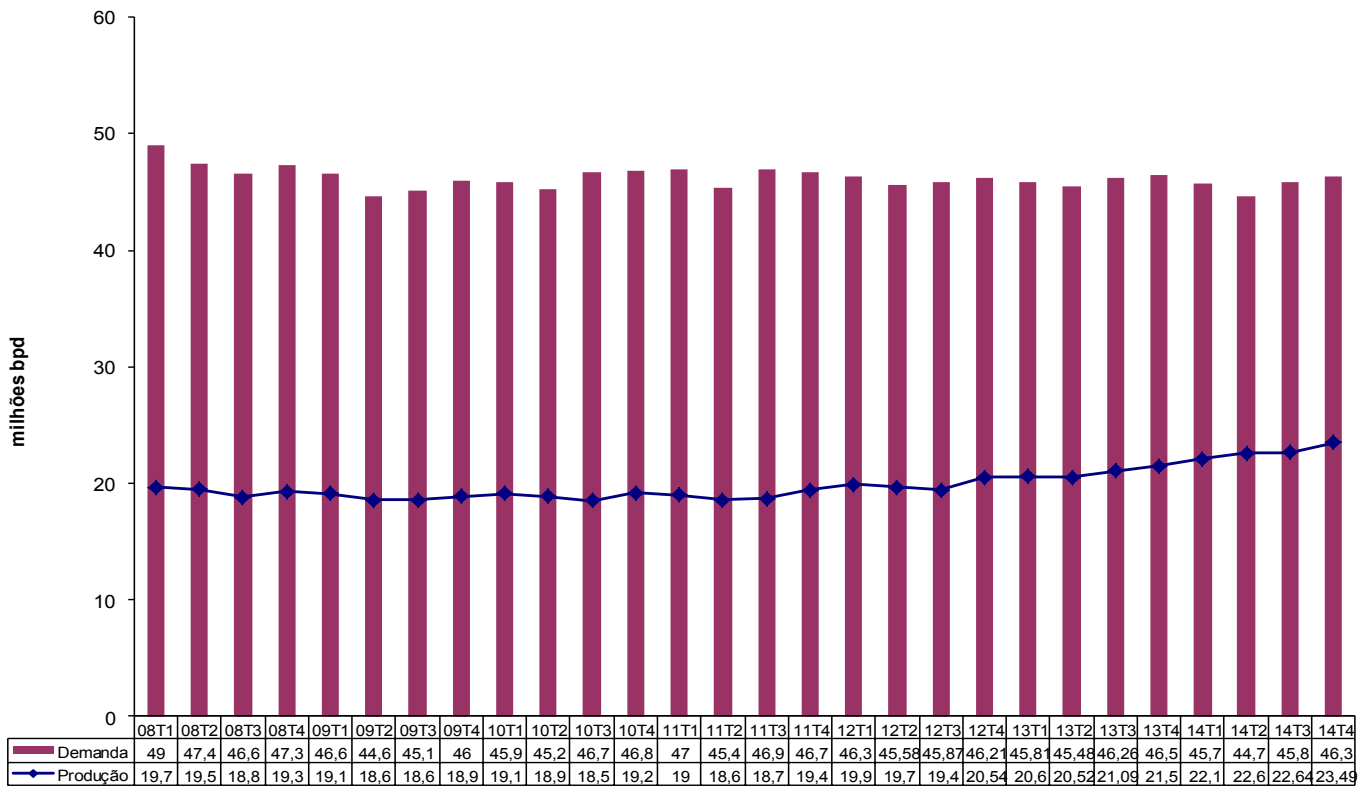
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



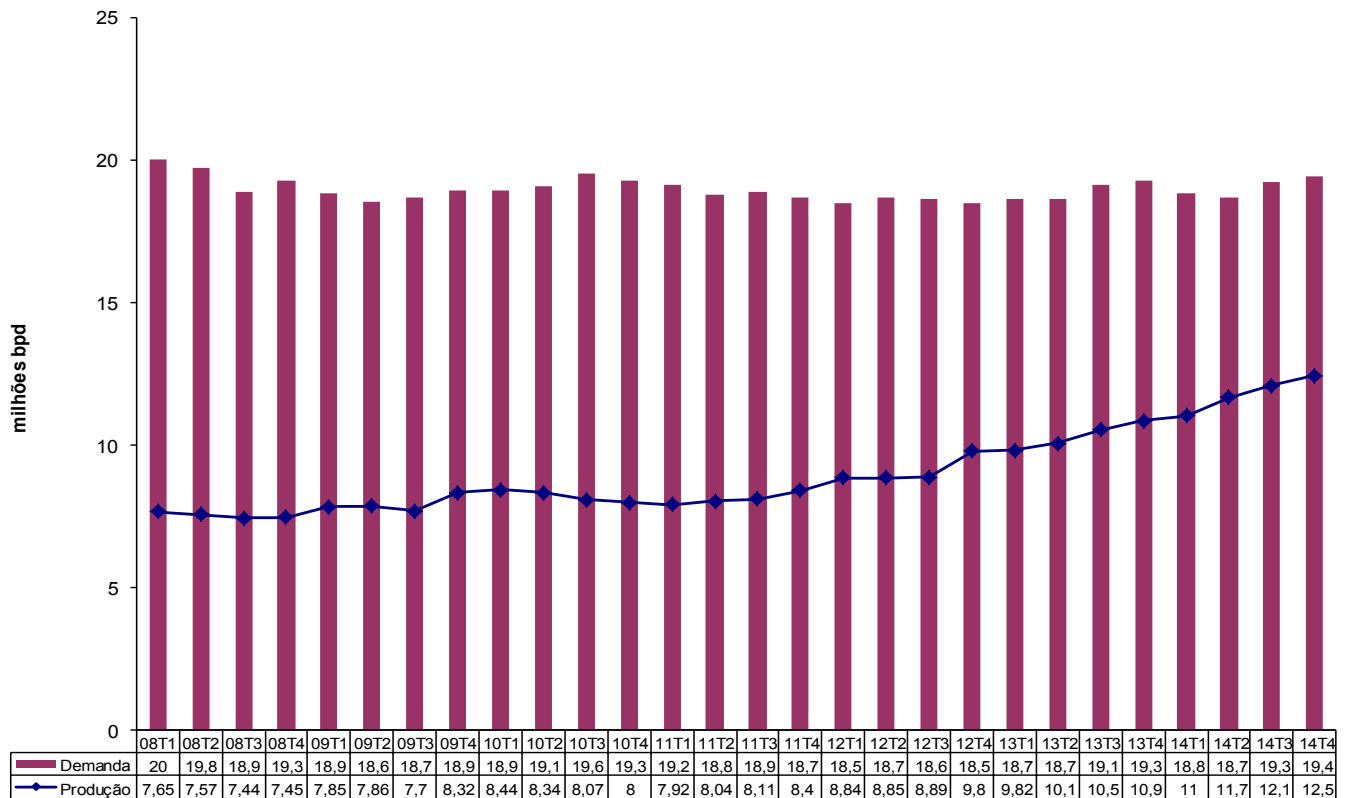
O volume de petróleo produzido no quarto trimestre de 2014 foi de 94,3 Mbpd, valor 2,6% superior ao percebido no quarto trimestre de 2013. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,2% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no quarto trimestre de 2014 foi de 93,7 Mbpd, valor 0,8% maior que o dado do quarto trimestre de 2013.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 50,7% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do quarto trimestre de 2014 igual a 19,4 Mbpd.

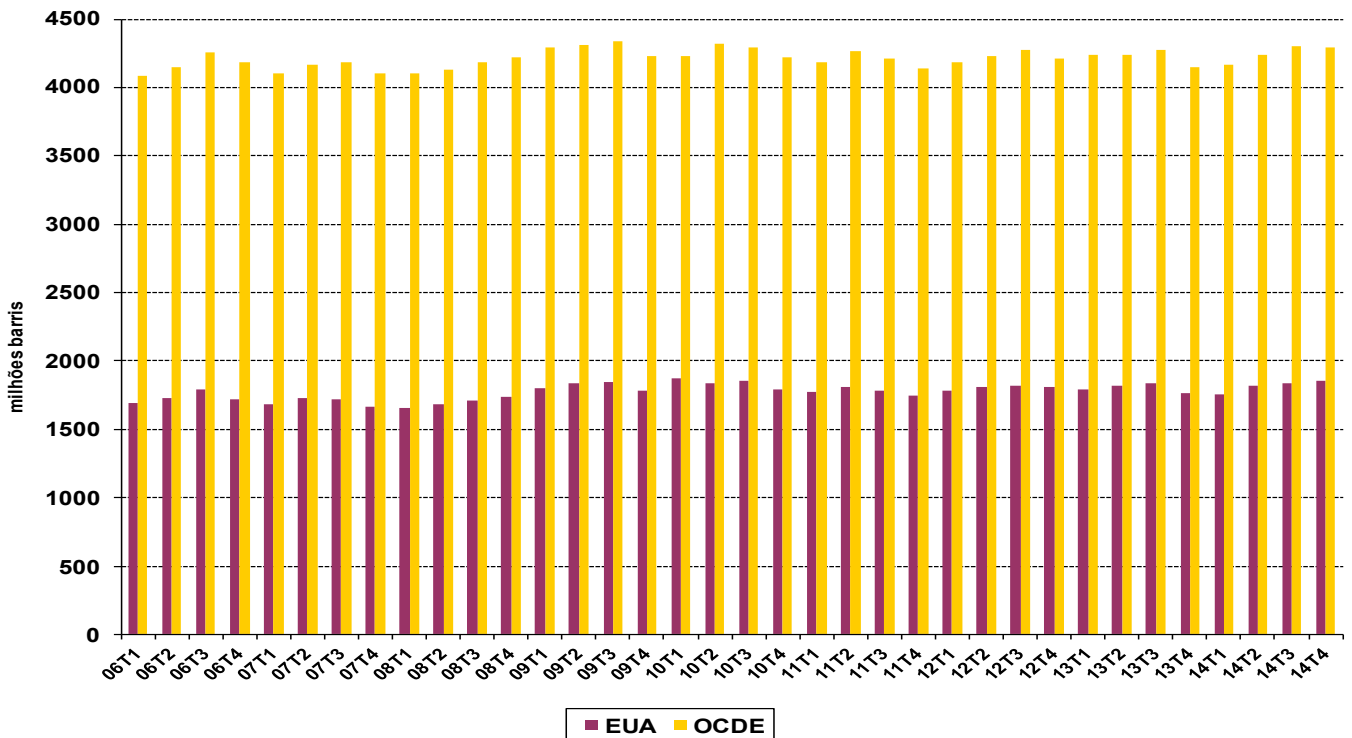
OCDE



EUA

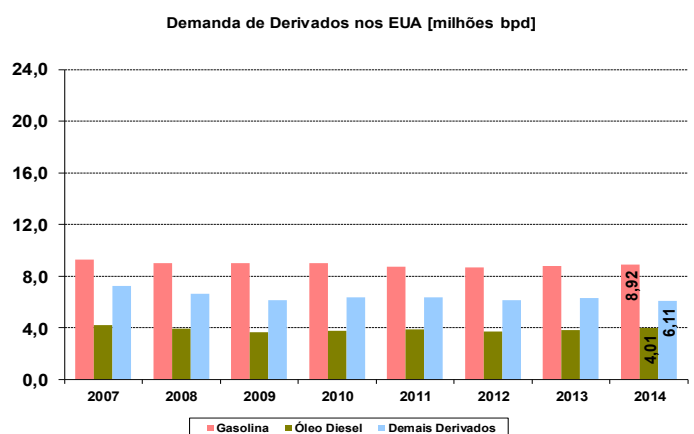
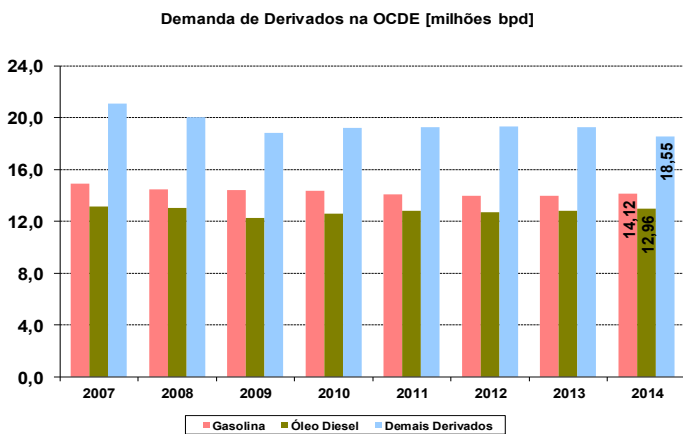


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2014 foi de 4,29 bilhões de barris, valor 0,2% inferior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,86 bilhão de barris de petróleo, valor 1,2% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2014 foi de 46,33 Mbpd, inferior ao percebido no mesmo período de 2013 em 0,4%. Nos EUA, a demanda avançou 0,8% quando comparados os quartos trimestres de 2014 e 2013.

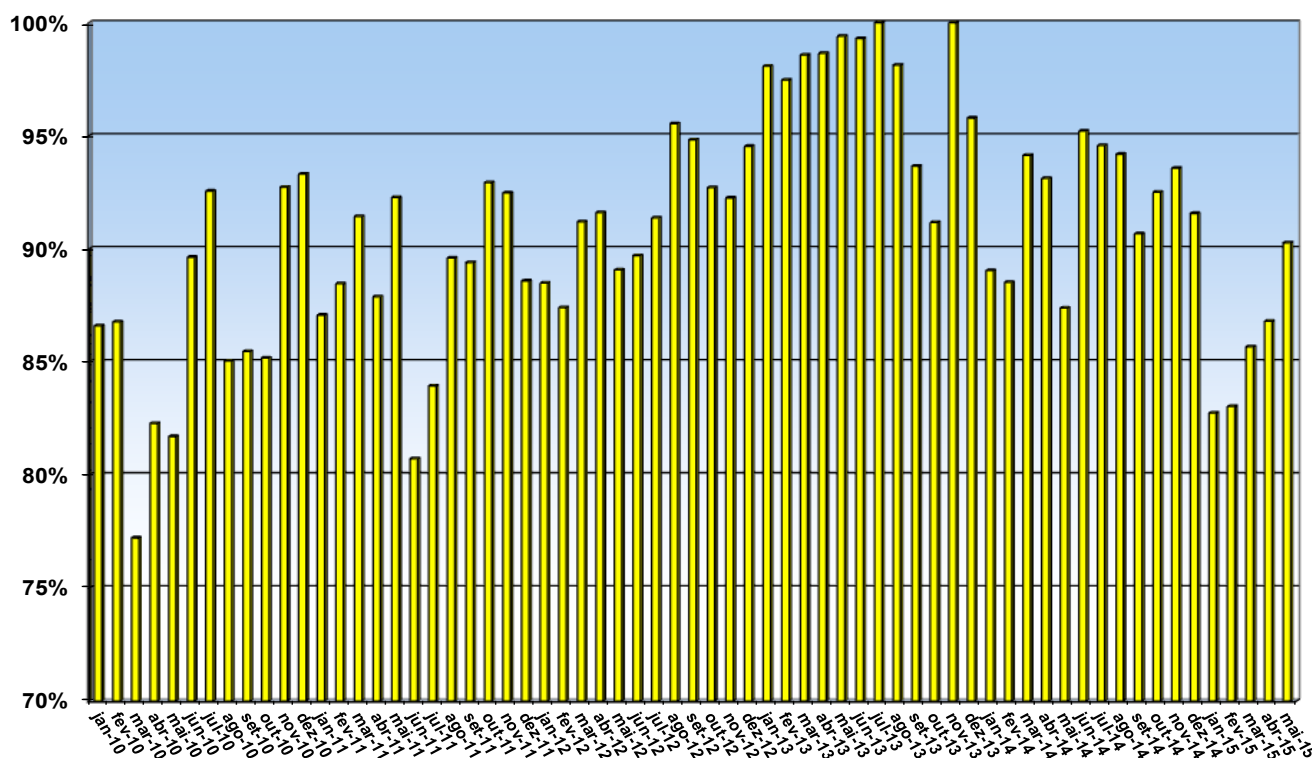
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30,9% e 28,4% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46,9% e 21%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan a mai/15

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Autorizada pela ANP		Utilização da Capacidade Instalada ^{(1) (2)}
		Média jan a mai		Variação 15/14	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a mai/15
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a mai			
RIO GRANDENSE (RS)	1937	12.332	1.961	-3,2%	17.000	2.700	73%
RLAM (BA)	1950	220.873	35.116	-26,9%	377.000	60.000	59%
MANGUINHOS (RJ)	1954	6.273	997	710,9%	13.800	2.200	45%
RECAP (SP)	1954	50.446	8.020	-10,0%	53.500	8.500	94%
RPBC (SP)	1955	172.285	27.391	-4,2%	170.000	27.000	101%
REMAN (AM)	1956	40.229	6.396	-8,5%	46.000	7.300	87%
REDUC (RJ)	1961	225.797	35.899	-11,2%	242.000	38.500	93%
LUBNOR (CE)	1966	7.520	1.196	-13,7%	8.200	1.300	92%
REFAP (RS)	1968	168.527	26.794	-10,8%	201.000	32.000	84%
REGAP (MG)	1968	159.995	25.437	-2,6%	166.000	26.400	96%
REPLAN (SP)	1972	435.522	69.243	9,5%	415.000	66.000	105%
REPAR (PR)	1977	203.587	32.368	-8,8%	208.000	33.000	98%
REVAP (SP)	1980	254.274	40.426	-7,8%	251.500	40.000	101%
UNIVEN (SP)	2007	-	-	-100,0%	9.158	1.456	0%
DAX OIL (BA)	2009	584	93	-43,7%	2.100	333	28%
RPCC (RN)	2010	42.728	6.793	0,1%	38.000	6.000	112%
RNEST (PE) ⁽³⁾	2014	33.961	5.399	n/d	73.600	11.720	46%
Total e Médias		2.000.974	318.130	-6,4%	2.218.258	352.689	92%

9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/10 a mai/15

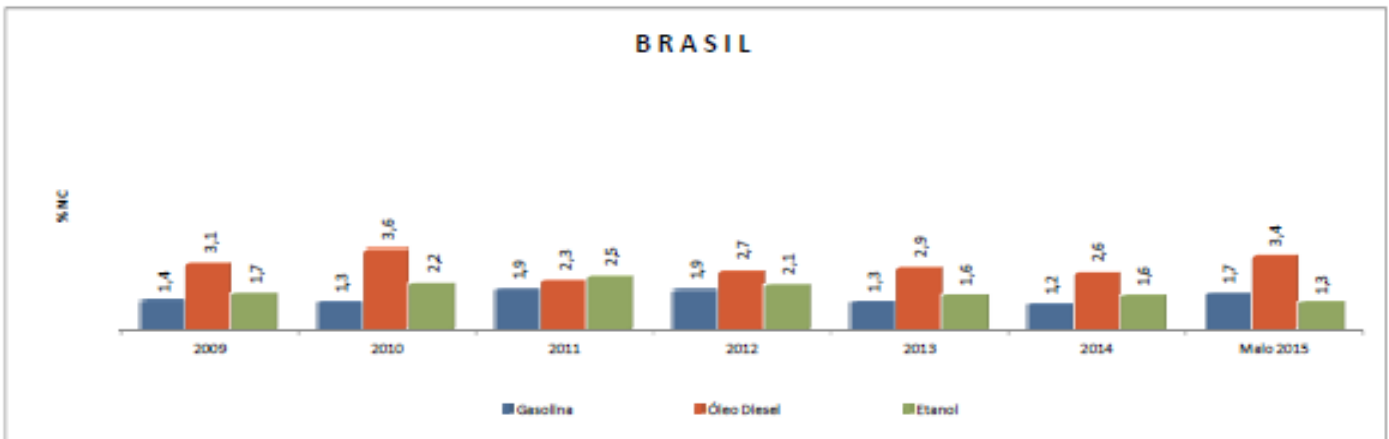


(1) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ampliações das capacidades instaladas de refinarias estão sujeitas à confirmação, por meio de testes operacionais acompanhados pela ANP. Refinarias que operam acima de suas capacidades instaladas e sem a devida autorização estão sujeitas à autuação.

(2) Devido ao fato de que, em 2015, estão previstas paradas em unidades de todas as refinarias da Petrobras, com exceção da Rnest, suas respectivas produções poderão apresentar, nos meses de parada de alguma unidade, volumes abaixo da média. Isso implica em variações nas respectivas utilizações das capacidades instaladas durante o período de janeiro até o mês verificado.

(3) A refinaria entrou em operação em 6 dezembro de 2014, conforme Autorização ANP (de operação) nº 506/2014. Devido à necessidade de atendimento a exigências da Agência Estadual de Meio Ambiente do estado de Pernambuco, tal Autorização limita a capacidade de operação da RNEST em 64% de sua carga total projetada (de 115.000 bpd).

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



No mês de maio, o índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil foi de 97,7%, com redução de 0,6 ponto percentual em relação ao observado na edição de abril/2015 (98,3%). Na análise por combustível, as amostras de gasolina apresentaram índice de conformidade de 98,3%. As de diesel apresentaram 96,6% de amostras conformes. Por sua vez, as amostras conformes de etanol hidratado corresponderam a 98,7%.

O universo de 11.591 amostras coletadas no período apresentou 2,3% de não conformidades, representando um total de 261 amostras não conformes. No mês de maio, o índice de não conformidade do etanol (1,3%) apresentou redução de 0,1 ponto percentual em relação ao mês anterior (1,4%). O índice de não conformidade do óleo diesel (3,4%) apresentou aumento de 1,1 ponto percentual, se compararmos ao verificado no mês anterior (2,3%). Já para a gasolina o índice ficou em 1,7%, apresentando elevação, em comparação ao período anterior, de 0,3 ponto percentual. A elevação no índice para o óleo diesel pode ser explicada, principalmente, em razão do número de ocorrências de não conformidades nas características teor de enxofre e teor de biodiesel. Juntas representam 69,3% das não conformidades encontradas para esse combustível.

No Estado de São Paulo, no trimestre de março/2015 a maio/2015, os combustíveis gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices de não conformidade: 1,8% para gasolina, 3,2% para óleo diesel e 0,6%, para etanol. Os resultados para gasolina e etanol foram idênticos aos constatados no trimestre anterior, enquanto para o óleo diesel, ocorreu variação de apenas 0,3 ponto percentual no índice de não conformidade, indicando a estabilidade das não conformidades para esse Estado.

No mesmo período, o Estado do Rio de Janeiro apresentou os seguintes índices de não conformidade: 5,3% para gasolina, 6,6% para o óleo diesel e 2,7% para o etanol. Destaca-se a redução de 0,5 ponto percentual das não conformidades observadas para o etanol, enquanto o óleo diesel apresentou aumento de 2,0 pontos percentuais. O resultado, para o óleo diesel, foi influenciado pelo elevado número de não conformidades observadas com respeito à característica teor de enxofre. Foram constatadas 54 amostras não conformes, correspondendo a 78% das não conformidades observadas para esse combustível.

Os Estados Alagoas (2,7%), Bahia (2,6%), Goiás (2,0%), Mato Grosso (3,6%), Pará (3,1%), Rio de Janeiro (5,3%), São Paulo (1,8%) e Tocantins (2,2%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,5%) no trimestre de março/2015 a maio/2015. Em relação ao óleo diesel, as Unidades Federativas que apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior foram: Alagoas (9,4%), Maranhão (6,8%), Pernambuco (3,6%), Paraná (1,5%), Rio de Janeiro (6,6%) e Santa Catarina (1,0%) e Sergipe (0,9%).

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês de maio foi em teor de etanol, com 38,6% do total de não conformidades observadas. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foi massa específica/teor alcoólico, com 51,5%, do total de não conformidades observadas para esse combustível. No caso do óleo diesel, a principal não conformidade encontrada foi em teor de enxofre (39,3%).

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		abr	mai/15 (NC/Total de Amostras)	mai	mai/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		5595		4775
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	22	0,39%	31	0,65%
	Octanagem	28	0,50%	18	0,38%
	Etanol	33	0,59%	32	0,67%
	Outros	11	0,20%	2	0,04%
	Total NC	94	1,68%	83	1,74%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

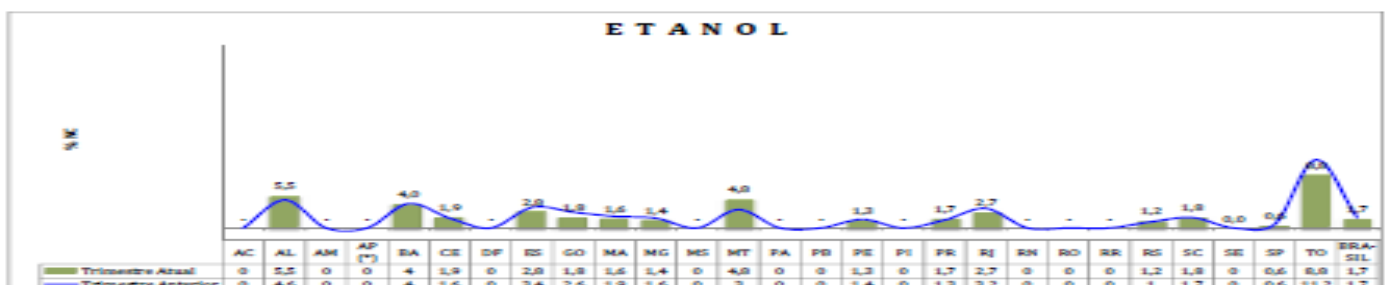
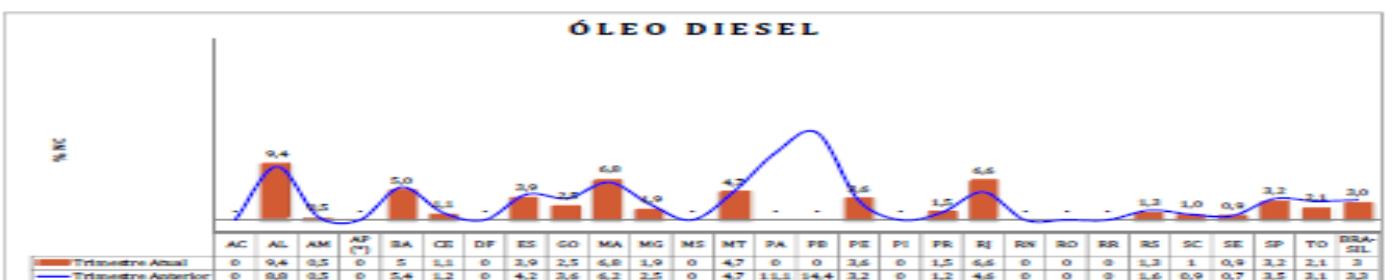
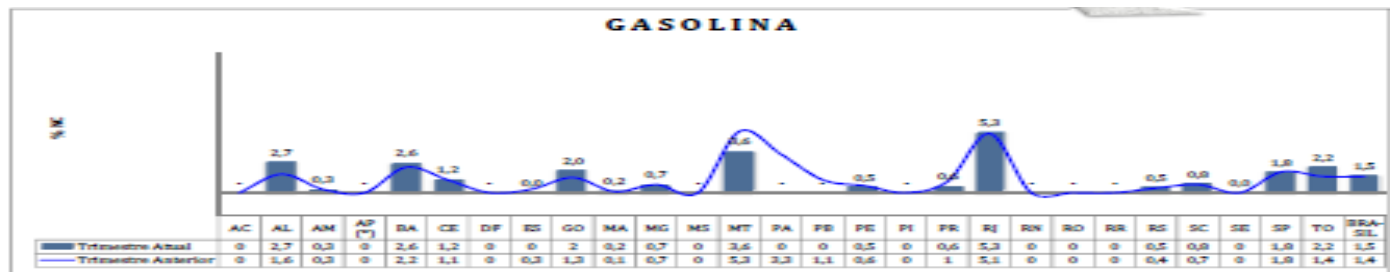
Óleo Diesel		abr	mai/15 (NC/Total de Amostras)	mai	mai/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		5287		4378
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	5	0,09%	8	0,18%
	Aspecto	0	0,00%	0	0,00%
	Pt. Fulgor	51	0,96%	31	0,71%
	Enxofre	25	0,47%	64	1,46%
	Teor de Biodiesel	55	1,04%	49	1,12%
	Outros	14	0,26%	11	0,25%
	Total NC	150	2,84%	163	3,72%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		abr	mai/15 (NC/Total de Amostras)	mai	mai/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		2812		2438
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	32	1,14%	17	0,70%
	Condutividade	7	0,25%	5	0,21%
	PH	2	0,07%	3	0,12%
	Outros	5	0,18%	8	0,33%
	Total NC	75	2,67%	75	3,08%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)